

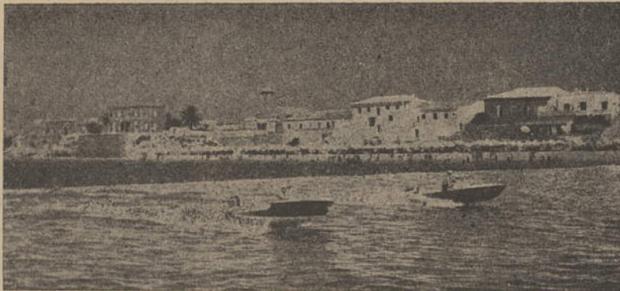
ARMAÇÃO DE PÊRA GRANDE PRAIA DA COSTA ALGARVIA

Quero ocupar-me de Armação de Pêra, gostaria de começar por evocar um pouco da sua história, dessa história quase lendária das nossas terras e que, revivida hoje, é como que um espelho a reflectir uma grandeza perdida, um passado longínquo que, mais ou menos glorioso, é motivo de orgulho e de uma pontinha de vaidade. Todos gostamos de saber que a nossa terra, aldeia ou cidade, foi um tijolo, uma contribuição para a formação da Sociedade e para a estrutura de Portugal.

Sinto não poder oferecer aos armarenenses esse prazer, mas, além de não ter conhecimento da existência de monografia da sua aldeia, nunca encontrei qualquer referência feita à sua antiguidade. O que

soude ler a seu respeito, melhor, sobre a «Pera de baixo ou da armação», aldeia situada a um quarto de légua de «Pera de cima» e junto à praia, são referências a factos já da nossa era. E essas mesmas apenas a referem como lugar da aldeia de Alcantarilha, que o mar trouxe no dia do terramoto de 1 de Novembro de 1755, desastre a que só uma casa resistiu. Disto deduzo, talvez precipitadamente, que Armação de Pêra, ainda que chamada «Pera de baixo» ou por outra denominação mais remota, nunca fruiu posição económica ou histórica de suficiente valor para que os cronistas e historiadores se ocupassem dela, tendo-se, por esse motivo, perdido através dos tempos os vestígios da sua afastada existência. Assim, Armação de Pêra é para mim apenas o passado que conheci, o presente que apalpo e o futuro que deajo, três períodos que, a concretizar-se o terceiro, são para ela três verdadeiras eras. E destas eras que vou falar, não pela pretensão de fazer a sua história contemporânea, mas para recordar como o seu passado dependeu da projecção balnear da sua

(Conclui na 3.ª página)



Um aspecto da praia de Armação de Pêra

OS CONCELHOS DE PORTIMÃO E DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO SÃO OS DE MAIS ELEVADA FREQUÊNCIA DE ESTRANGEIROS

NO ano de 1963, o número de dormidas de hóspedes (com residência no estrangeiro) no nosso Distrito foi o seguinte: Portimão, 36.324; Vila Real de Santo António, 29.147; Lagos, 17.059; Vila do Bispo, 7.890; Faro, 5.455; S. Brás de Alportel, 4.902; Albufeira, 3.089 e Olhão, 1.219.

Ao todo registaram-se nesse ano na nossa Província 122.102 dormidas, salientando-se: ingleses, 60.927; franceses, 23.730; alemães, 11.627 e norte-americanos, 8.145. O mês de ponta foi o de Agosto, com 28.838 dormidas e o mais fraco Janeiro, somente com 2.355. A maior concentração registou-se naquele mês no concelho de Vila Real de Santo António, com 5.985 dormidas, verificando-se nos outros concelhos, no mesmo mês, o seguinte número de dormidas: Portimão, 5.043; Lagos, 3.038; Vila do Bispo, 1.980;

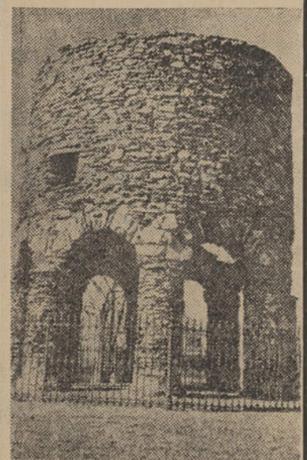
(Conclui na última página)

EMBARCAÇÕES

EM 1963 a tonelagem das embarcações registadas no Algarve era a seguinte: Portimão, 5.856; Olhão, 4.582; Vila Real de Santo António, 3.146; Faro, 3.136; Tavira, 2.646 e Lagos, 1.831.

OS MOINHOS DE PORTUGAL E A TORRE DE NEWPORT

A PROPÓSITO de uma recente crónica do nosso prezado amigo dr. Mateus Boaventura, publicada no nosso jornal acerca dos moinhos de moínhos que existem em Portugal ainda a funcionar, recebemos uma curiosa carta de um assinante, de Bristol, nos Estados Unidos.



A torre de Newport que teria sido levantada pelos primeiros navegadores portugueses

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

AS DUAS FACES DA VERDADE

RECENTEMENTE, durante um Festival Internacional de Cinema realizado em Lisboa, tivemos oportunidade de ver, pela primeira vez, duas obras clássicas japonesas. O cinema nipónico já não é completa novidade para nós, portugueses. Nos últimos anos vimos alguns filmes extraordinários, como «Rashomon», «O homem do Ricksau», «Harakiri», mas todos eles pressupunham uma longa aprendizagem que nos tinha escapado. Era como se uma Arte atingisse a maturidade milagrosamente, sem ter recebido as experiências da infância e da adolescência.

E de repente, um Festival de Cinema resolve trazer até nós duas peças que nos faltavam para interpretar a evolução do cinema japonês. Esses dois filmes sensacionais datam de há vinte anos, precisamente do tempo em

(Conclui na última página)

Um bonito roupão em escossês que, por ser agradável à vista, está sempre em moda. Nesta peça foram empregadas as cores vermelha e verde, a gola é de veludo preto assim como o revestimento dos botões.



NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ Valorização urbanística de Lagos
- ★ Abastecimento de água e vias de acesso no concelho de Lagoa
- ★ O pagamento das dívidas por internamento de doentes é um encargo incompatível com os recursos do município de Alcoutim

LAGOS

O sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara, apresentou ao respectivo conselho municipal o relatório referente ao ano findo. Nele se informa que vai ser feito oportunamente o quebraamento das rochas do canal de acesso ao porto e que continuam as sondagens para as obras da terceira fase do mesmo porto. A Câmara com verbas de comparticipação, no montante de 253.000\$00, para obras que já tinham sido feitas e não estavam comparticipadas adquiriu dois tractores e dois atrelados, um destes para a recolha e transporte de lixos e varreduras e o outro para transporte de carne.

(Conclui na 4.ª página)

LAGOA

Temos presente o relatório, respeitante ao ano findo, da Câmara Municipal de Lagoa, à qual preside o sr. dr. Luís António dos Santos que devotadamente tem procurado servir o seu concelho. As receitas ordinárias e extraordinárias totalizaram o ano passado 3.551.404\$50 e as despesas 3.711.185\$20, sendo de 3.120.626\$00

(Conclui na 4.ª página)

ALCOUTIM

O relatório da Câmara Municipal revela que as receitas no ano findo foram de 1.576.239\$60 e as despesas de 1.546.015\$30, restando um saldo de 30.224\$30. Para se fazer ideia da pobreza deste Município basta dizer-se que a receita e a despesa, ordinárias foram respectivamente de 313.268\$40 e 315.519\$90.

Vejam, no que respeita a assistência, o que diz o relatório:

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

PASSARAM já, felizmente, os três meses de crise do turismo algarvio. Entrámos em Março. Estamos já a um passo da Primavera. Com as andorinhas vão chegar até nós também milhares de turistas em busca do nosso sol, do nosso mar, da beleza da nossa terra... da nossa comida. Eles vão encher os hotéis, as pensões, os restaurantes, os parques de campismo. Os seus automóveis vão também encher as nossas estradas, os nossos caminhos. Eles virão também com a sua presença animar as nossas praias. Mas sobretudo eles farão notar a sua presença nos mercados, onde nós compramos as hortaliças, o peixe e a carne que comemos.

Tivemos um Inverno doloroso porque os preços dos géneros que haviam subido no Verão não se alteraram, em grande parte. E uma pergunta surge imediatamente: com a vinda dos estrangeiros e a repetição do velho problema da falta de abastecimentos, não irão estes encarecer ainda mais? A questão não é extemporânea. A solução do problema tem que ser estudada já, antes que seja tarde, irremediavelmente tarde.

É que os algarvios já não suportam mais este estado de coisas. Não estão, não podem estar, dispostos a sofrer mais encargos só porque uma multidão enorme de estrangeiros vem até cá e origina uma medonha escassez de peixe, de carne, de fruta, enfim, de tudo o que é de consumo diário.

Este o problema que se põe. Este o que se deve resolver. Mas não de ânimo leve. A situação é angustiante e não admite soluções provisórias. É preciso que se estude, é preciso que se encare de frente este problema. Ou estamos perdidos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ANGÚSTIA

A saúde
é a maior riqueza

CENAS MALÉFICAS

O comportamento dos pais reflecte-se profundamente na moral dos filhos. Assim, na formação da personalidade destes, têm efeito maléfico excessos de rãiva, preocupações exageradas, discussões e cenas de nervosismo a que as crianças assistem em casa.

Procure formar em seu filho uma personalidade normal, evitando cenas desagradáveis no lar. Tanto quanto possível, esconda-lhe até os seus aborrecimentos, contrariedades e apreensões.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

4) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

pelo capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

PRIMEIRO ATUM — Este primeiro atum deveria ter pertencido à população sítia no Golfo do México ou no Mar das Caraíbas; e, assim, após o equinócio primaveril



Um vestido de noite: conjunto de duas peças de «jersey» de lã idealizado por Tricosa. A túnica é bordada com vidrilhos dourados no decote e na parte inferior.

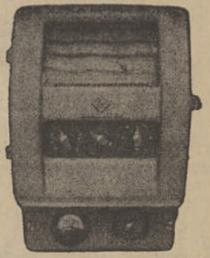
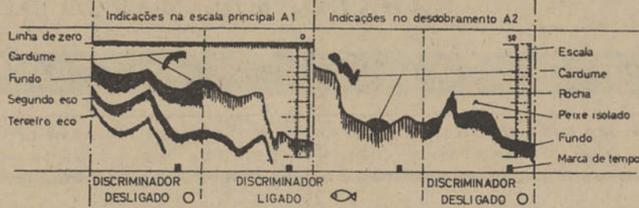
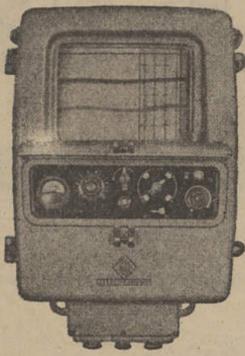
35.º ANIVERSÁRIO DA CASA DO ALGARVE

A CASA do Algarve comemora amanhã o 135.º aniversário do nascimento do seu patrono, o poeta João de Deus, o 35.º da sua fundação e o 19.º do seu ressurgimento, efectuando-se, às 11 e 30, na igreja dos Mártires, ao Chiado, missa por alma dos sócios falecidos e às 13, no salão da instituição, um almoço de confraternização dedicado à Imprensa algarvia, presidido pelo sr. general Leonel Vieira, presidente da assembleia-geral.

Na quinta-feira, às 4 horas, efectua-se a assembleia-geral ordinária para apreciação e votação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal, respeitantes ao ano de 1964, discussão e votação da previsão orçamental para 1965 e eleição dos corpos gerentes.

Os donativos para o Auxílio do Natal totalizaram 28.335\$00, além das ofertas de conservas e géneros e roupas e agasalhos. Foram distribuídas 532 senhas, no total de 26.580\$00, a velhos, inválidos, viúvas e crianças algarvias da zona de Lisboa.

ELAC



SONDAS ELAC NA PESCA EM PORTUGAL

Bellatrix

Vila Real

Conceição
Raulito
Infante
Triunfante
Refrega
Audaz
Pérola do Guadiana
Ninete

Fuseta

6 de Maio
Senhora da Orada
Benvida Maria
Novo Navegador
Alto Mar
Nova Albano Marques

Olhão

Nova Clarinha
Restauração
Salvadora
Nova Sr.ª da Piedade
Estrela do Sul
Conservadora
Rainha do Sul

Faro

Noroeste
Oeste

Albufeira

Briosa
Mirita

Portimão

Pérola Algarvia
Pérola do Arade
São Paulo
Fóia
Olimpia Sérgio
Dorita
Dulce Maria
Maribela
Pérola do Barlavento
Anjo da Guarda
Janita
Lena
Ponta do Lador
Biscaia
Novo São Luis
Alvarito
Maria do Pilar
Nave

Lagos

N. Sr.ª da Pompeia
Brisamar
Sagres
Virgem te Guie
Pérola de Lagos
Nova Ponsul
Idalina do Carmo

Sines

Bom Pastor
Láida
Célia Maria
N. S. das Salvas
Refrega
Aguilão
Pombalina
Melinha

Sesimbra

Pombinho
Providência
Mina
Deusa do Mar
Mar da Graça
Nossa Fé
Carlos Mário
Nova Flor
Graças a Deus
João Narciso
Elisa
Pai do Céu
Rosa dos Ventos
Poder de Deus
Francisco Morais
Cinco Chagas
Luís Adrião
Mar Belo
Truta
Tétis

Setúbal

Mãos Dadas
Emília
Nova Alzirinha
Ondina
Cândida Lourdes
Cinderela
Campeiro
Casa Barateira
Raul da Silva
Águia Vigilante
1.ª de Setúbal
Humberto Cruz

Peniche

Mira Sul
Ángela Maria
Salir do Porto
Maria das Neves
Estrela Matutina
Anabela
Santa Doris
Marliso
Paz Seja Contigo
Branca de Neve
Iápala
Além Mar
Bendito José e Maria
Aldina Maria
Flandres
Zizinha
Alga

Ladino

Porto Alto
Atleta
Afródite
Zita
Violeta
Sereia do Mar
Giesta
Desportista
Boa Fé
Novo Centauro
Senda
Garotinho
Rio Minho
Ilha de Senho
Mar da Leirosa
Flor de Peniche
Beira Nova
Primorosa
Herói
Delmira

Nazaré

Nova Senhora da Memória
Jesus Nazareno
Nova Maria Irene
Alzira Maria

Figueira da Foz

Mira Sul
Nova Mocidade
Mar de Prata

Aveiro

Senhora do Altar
Divor
Rui Jorge
Novo Santo Inácio
Sever
Vila de Ihavo
Pérola do Vouga
Monte Cristo
Nova Sever
Nova Esperança
Odiveiras
Náuticos

Matosinhos

Santo da Serra
Belo Dia
Bonança Gomes
Senhora Milagres
Senhora Monserrate
Jerusalém
Narciso José
Santa Engrácia
Azamor
Carmen Maria
Levante
Novo Miguel
Jamaica
São Pedro II
Felicidade Rosa
Novo St.º António Monte
Gonçalves Zarco
Miceu

São Lucas

São Marcos
São Vicente
Boa Portuguesa
Passos Manuel IV
Senhora da Pedra
Auxiliadora
Natalia
Conceiçãozinha
Deus te Guarde
Ibéria 1.ª
Anjo do Mar
N. S. da Lapa
Infante Sagres
Mar
Lobo do Mar
Novo S. João
Vaga do Mar
Nova Senhora da Guia
Serrano
Anjo do Céu
Mazagão
Mogador
Grilo
S. Mateus
Divino Salvador
Senhora da Graça
Eureca
António Pedro
Senhor do Padrão
Arzila
Fernando Mário
Galvina
Malaca
Mar Calmo
Maria da Glória
Senhora da Caridade
Menino Jesus
Monte Sinai
Boa Sorte
Pardela
Restinga
São Bento
Senhor da Vera Cruz
Marilú
Maria Manuel
Mar do Coral
Avenar
Maria do Alívio
Orna
Senhora da Ribeira
Senhora da Livração
Jerusalém
José Maria
Novo São Remo
Alola
Beatriz Maria
Nossa Senhora dos Anjos
Onda do Mar
Rumo ao Mar
Vilarinho
Maribé

Pico

Manelinha

Vila Real

Maroto
Calmaria
Fuseta
Divina Graça
Bonancoso
Dois Irmãos Unidos
Fetanga
Nova Sta. Rita
Mãe

Olhão

Fuim
Real Dias
Portimão
Pérola Algarvia
Neptunia
Leãozinho
Ponta do Lador

Lagos

Brisamar
N. S. da Graça
Sagres
Pérola de Lagos
Doca Nova

Sagres

Nós os Dois
Celsia Maria
Hélio Manuel
Etelvina Maria
Flor de Sagres
João Carvalho
Pérola da Carrapateira
Sesimbra Nova
Flor de Lagos

Sesimbra

Sesimbra Nova
Sempre Coragem
Flor Bela
Rainha dos Mares
Linda a Pastora
Nova Piscosa
Salvadora
Zambra
Terra Nossa
Fada do Bem
Estrela dos Pescadores
Terra à Vista
Tânia
Ana Teresa
Joana
Deus Assim o Quiz
Clotilde Maria
Sesimbra
Eco
Passos
Maria Arminda
Mira Norte
Guia da Fé
Odete Daniel
Nova Flor
Baía Formosa

Maria Porfíria

Cinco Irmãos
Zeferino
Vamos à Sorte
Sofia
Rainha do Céu
Nova Lembrança
Ivone
Vila
Sesimbra Bela

Setúbal

Lopes Silva
Zé Pedro
Eduardo Pedro
Pinoca
Arlette Maria
Novo Herói
Veio Sempre
Novo Ultramar
Alice Maria
Senhor dos Passos
Maria Geraldina
Manuel Amílcar
Heróis de Chaves
Vamos com Deus
Irene Maria
Santo Expedito II
Zé

Gina Maria

Fonsul
Salvé Rainha
José Lagarto
Fiel Amigo
José Maria
Mécia
Jorge Sérgio
Novo Gilberto
Marateca
José da Costa
Maria Irene
Senhor dos Passos
Miss Setúbal
Sagitário

Peniche

Praia da Nazaré
Luar Lindo
Lote
Novo Cupido
D. Filipe
Dia Santo
Imperador
Guia da Fé
Francisco da Fé
Canção de Peniche
Almerinda
Odete Daniel
Linda Nazaré
Eco
Passos
Maria Arminda
Mira Norte
Guia da Fé
Odete Daniel
Novo Príncipe

Echomat

Oasis

Lindo Nome
Iluminante
Piloto
Senhora da Memória
Zé João
Lumiar
Gruta Azul
Dia Santo
Elvira Batalha
Almerinda
Mido da Bica
Maria dos Mares
Diamante Azul
Dois Silvas
Oscar
Mar Sol

Cascais

Marisil
Corta Mar
João Ernesto
Bom Rumo
Largo Horizonte

Figueira da Foz

Tomané
Imperador
Deus mo Deu

Aveiro

Matosinhos
Maria do Alívio Pereira
Bom Regresso
José Alfredo
Torrião
Vicente Alfredo
Grado
Rumo da Senhora da Guia

Vila do Conde

Cego de Maio
Pérola do Ave
Jorge Maria
Satélite
N. S. da Ajuda
Bento Amorim
Estrela dos Mareantes
Serra Arga
Os Unidos
Fátima
Lister
Fuzela
Beatriz
Bambino
Carlos Otávio
S. António de Lisboa
Mensageiro
Peter
St.º António de Pádua
Suzinha e Graça

Carlos Otávio

Viana do Castelo
Sinal da Cruz
Manuel Salvador
Safira
Santa Marta
Viana de Lima
Filomena Maria
Vinte de Agosto
Camarido
Anjo S. Gabriel
Maio
Camila Maria
Abate Soberba
Rio Coura
Ana Leonor
Comandante Ramos Pereira
Ibraim Carlos
Rio Ancora
Motedor
Eva Maria
Benfiquista
Santa Marinha
Caminhança
Judas Tadeu
Ernelinda Maria
Maria da Agonia
Maria Bina
Mínho
Pedro Napoleão
Peregrino
Deus mo Deu

Póvoa de Varzim

José Domingos
Rei Divino
Cruzeiro do Norte
S. Francisco Xavier
Virgem Santíssima
Victor Fernando
Princesa do Ave
Pensamento
Princesa de Póvoa
Junqueira
Rainha do Atlântico
Poveira
Virgem de Fátima
Janeiras
Rosca
Senhora da Assunção
Labruge
S. José de Ribamar
Filipe Augusto
Fragosa
Vila Chã
Vaques Calafate
Bernardete Maria
Senhora do Desterro
Virgem das Dores

Nazaré

Estrela Matutina
Maria Virgem Mãe
Equador
Laura
Bela Alice

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

O trânsito

TEMOS sempre furtado a trazer para esta secção quaisquer problemas relacionados com o trânsito, não só por escassez de conhecimentos técnicos para uma análise profunda aos motivos que fizeram do nosso País um dos de mais alto índice de mortalidade em acidentes, como ainda porque se nos afigura que em face da natural irreverência do nosso rácio temperamento quaisquer medidas por mais drásticas que sejam têm sempre que ser severamente controladas e punida a sua inobservância com a maior rigidez.

Têm sido constantes os apelos feitos através dos órgãos de informação pública e merece particular relevo a acção que Filipe Nogueira tem levado a cabo através das câmaras da R. T. P., no sentido de se conseguir uma moralização de costumes, o cumprimento das regras de circulação nas ruas e estradas por parte daqueles que as utilizam e que muitas vezes irreflexivamente se permitem toda uma casta de «atrevimentos» em permanente desrespeito pelos códigos, pela segurança colectiva e até pela própria existência.

Frequentemente se nos têm deparado, ao longo das estradas, brigadas da nossa P. V. T. quase sempre em posições que mais parecem de «emboscada» e prontas à punição pura e simples de quantos num momento de distração deixaram em casa ou o livrete da viatura, ou a carta, ou até nem sequer notaram o desaparecimento da obrigatória chapa de identificação. E no entanto continuam a ver-se circular de noite com o maior «descaramento» viaturas com um único farol aceso e muitas vezes o do lado da berma a provocar a confusão com as motocicletas; continuam a ver-se de noite essas mesmas motocicletas sem que façam o necessário «corte de luz» ao cruzar-se com outros veículos provocando o encandeamento; continuam a ver-se de noite carroças sem o menor sinal vermelho na rectaguarda, habitualmente coberto por uma camada de terra; continuam a ver-se ciclistas (caso do troço da estrada das Figuras às Patacas) circular na via principal quando para eles se construíram pistas secundárias; continuam a ver-se dentro

(Conclui na 3.ª página)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se em viagem por vários países da Europa o nosso amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador da firma Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, de S. Bartolomeu de Messines.

Pedido de casamento
Pela sr.ª D. Elisa Gonçalves Roberto e seu esposo sr. José Roberto foi pedida para seu filho, sr. capitão Fernando Gonçalves Roberto, em casamento, a menina Maria Henriqueta Gonçalves Martins, filha da sr.ª D. Constança do Rosário Gonçalves Martins e do sr. José Martins Gregório.

OLHÃO AGRADECIMENTO

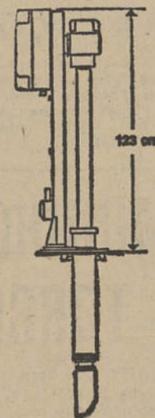
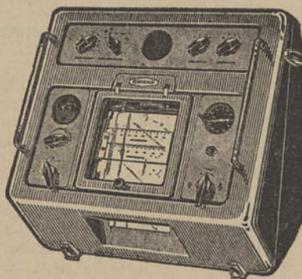
Lázaro d'Oliveira
Sua filha Maria Vieira de Oliveira Tenório, seu genro Norberto Tenório e netos, vêm por este meio expressar o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

LOTAS ALGARVE

Monte Gordo
DE 25/2 A 4/3
Artes diversas 30.961\$00
Quarteira
DE 16/2 A 3/3
Artes diversas 241.231\$00

Pensão Bela-Vista
Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.
Rua Teófilo Braga, 65/67
Telef. 600 — OLHÃO.

O SONAR



— É a lanterna mágica do pescador de hoje

- Que é especialmente concebido para pesquisa horizontal em traineiras
- Que localiza cardumes a centenas de metros
- Que está sempre pronto a pescar
- Que se paga numa safra

Representantes:

Sociedade Oceânica do Sul, SARL
Rua Barata Salgueiro, 53-1.º
Telefone: 49122/3
LISBOA - 2

Agentes no Algarve:

Electrónica Marítima
Central do Algarve, L.da
Rua D. Carlos I, 114 — PORTIMÃO
Av. da República, 62-A — OLHÃO

(Outros Agentes em: SESIMBRA, SETÚBAL, PENICHE, NAZARÉ, AVEIRO e MATOSINHOS)

SR. LAVRADOR!...

Não perca tempo e dinheiro utilizando sementes de inferior qualidade.

Observe os nossos conselhos e adquira a semente de milhos híbridos **Falcão** e terá produções nunca alcançadas!

RESULTADOS OFICIAIS FALCÃO P. 309

1.º lugar nos ensaios que a **DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS** montou em **TAVIRA**, com a produção de **10.510 Kg./Ha.**

Pedidos aos

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** — Comércio e Indústria, SARL
Departamento **AGRO-PECUÁRIO** — Assistência Técnica — Vendas
Telefones 8 e 89 — **S. BARTOLOMEU DE MESSINES** — Algarve
Fillais — **FARO, PORTIMÃO, TAVIRA, SILVES e LAGOS**

ARMAÇÃO DE PÊRA GRANDE PRAIA DA COSTA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

praia e que, dependendo do futuro desta mesma condição, devia ser olhado com mais acuidade o seu presente.

Depois de um animoso fulgor uma dura decadência

A Armação de Pêra de que guardo recordação era uma aldeia de casario a desfazer-se ou mal cuidado, de um comércio e agricultura declinados, de um nível de vida bastante baixo. Estava, por essa altura, no apogeu da sua decadência, uma decadência que ressaltava aos olhos de todos porque se manifestava em todos os sectores da sua vida. E tudo isto não vai muito longe e foi durante o período em que Armação de Pêra viveu entregue a si mesma, numa dependência total da agricultura e pesca, fontes únicas em que buscava a sua subsistência. A vida era então dura para a sua gente, tão dura e sem esperança que até a bela praia via com indiferença. A praia, sempre bonita e animada por um sol muito brilhante, valor algum ou beleza tinha porque não lhes minorava a má condição económica em que se encontravam; o mar, sempre tão claro e limpo, era somente um campo de trabalho que pagava mal, às vezes tão avaramente que nem o suficiente para mitigar a fome lhe arrancavam. Resignados, a praia e o mar, aceitavam o abandono a que estavam votados e só nos dois principais meses de Verão se animavam um pouco pelo calor humano que lhes levava a gente do concheiro, da cidade de Silves principalmente. Mas a aldeia, no elemento constituído pelos naturais, não se apercebia desse calor, dado que o número dos banhistas era pequeno para dar à localidade a ajuda que a animava.

Assim era Armação de Pêra, a possuidora de uma das mais bonitas praias algarvias, e a esta situação chegou depois de uma época de esplendor (que não conheci mas do qual me têm falado), depois de ter sido um grande centro de veraneio, grande no seu tempo, ao qual um reputado ensino atraía selecta e farta frequência, depois de ter sido atingida pelo movimento turístico que então nascia em Portugal e se estendeu ao Algarve. A decadência de Armação de Pêra sobreviu, deste modo, a um período que se denominou de florescimento e teve por base os erros em que esse florescimento se realizou. Uma decadência inevitável porque a condição de estância de veraneio a que foi guindada era falsa, pois que só os elementos naturais (clima, água, praia, sol) correspondiam ao que tem de possuir, para dar a quem a procura, uma colónia de férias. Esqueceram esta realidade os fazedores de Armação de Pêra — Centro de Veraneio e depressa os veraneantes a aborreceram e partiram em busca de algo mais que uma areia fina, um mar limpo e um céu azul. Eles iam abalando, ela decaía, decaía sempre, numa resignação e indiferença que tinham de conduzi-la ao desinteresse de si mesma, à ruína em que veio a tornar.

Um presente alicerçado em bases que já no passado foram um promotor futuro

Armação de Pêra, presentemente, é uma localidade que se actualiza, que voltou a tomar gosto de si, que tornou a orgulhar-se e a acreditar no bocado de costa que se lhe estende aos pés e que, por esta dádiva da Natureza, volta a sentir-se rodeada por uma corte de admiradores atraídos pela sua formosura, de verdade, mas muito mais cobiosos da sua riqueza. E Armação de Pêra é para esses admiradores de hoje, como foi para os de ontem, a amada a quem se quer pelo que nos dá, mas a quem se dá apenas aquilo que os nossos momentâneos interesses ditam.

Por isto os de ontem prepararam a sua decadência, por isso os de hoje cuidam tão pouco do seu presente.

Aceto que Armação de Pêra está vivendo uma fase de desenvolvimento, mas recuso-me a considerá-lo progresso. O seu desenvolvimento é mais fictício que real, pois que assenta em chão movediço e não em factores que garantam uma segurança futura e uma situação económica estável, porque como fontes de energia positiva continua a contar com a agricultura e a pesca, actividades que não promoveram esse desenvolvimento que ruiria, não se duvide, se lhe fugisse o débil fluído que o alimenta — o turismo. Aceitar o crescimento de Armação de Pêra como progresso é exagerado optimismo, dado que não se entende que vive um período de transição, ainda na fase inicial e ao qual não está sendo dado apoio vigoroso que nos permita ver o que está feito como um firme passo do longo caminho que há a percorrer para conseguir essa vida própria, activa e substancial que torna uma localidade realmente progressiva. Aceitar o crescimento de Armação de Pêra como progresso, quando depende do turismo e tão pouco se faz neste campo que ele não sai dos hesitantes passos, assemelha-se muito à crençade que nos conduz à inércia por confiantes de que o Céu se encarregará de tudo e nos enche de confortante resignação ante os desastres que, por comodidade de consciência, aceitamos como designio da Providência.

Olhando a actual Armação de Pêra — Centro Turístico, vejo-a revivendo essa época áurea que não lhe conheci e parece ter sido olvidada pelos próprios armacenienses, pois que não atendem na repetição dos factos e indiferentes vêm caminhar, passo a passo, por esse trilho que guindou a sua bela praia a uma falsa condição que, por ser falsa, se converteu em real e desastrosa decadência. Repetir-se-ão os factos até à consumação? O futuro o dirá, mas o presente fala já bastante, tanto que ao reparar em Armação de Pêra ouço-a suplicando que atentemos nela. Ou não será uma súplica a fisionomia que ela — o centro turístico — nos oferece com as suas ruas velhas ou descalcetadas, sem um serviço de recolha de lixo, sem uma rede de esgoto, sem uma casa de espectáculo, sem um parque que permita a prática de um único desporto?

Chamar progressiva a esta boa terra que continua desprovida das mais rudimentares condições de higiene e conforto, que vive isolada, que não tem assegurada a comunicação com as estações de caminho de ferro que a servem, coisas que estão absolutamente ligadas à palavra progresso, é como que mascarar-lá para recreio daqueles que possuem do vocábulo um exacto sentido. Mas que será oferecida ao mundo como centro turístico? Talvez a ansia de sugar o presente porque se duvida do futuro.

Um futuro que terá de erguer-se nos erros do presente

O futuro de Armação de Pêra está inteiramente dependente do turismo e por tal ele é contingente, pois que duvidoso é ainda o futuro turístico do Algarve. Dizem os observadores estrangeiros da especialidade que os cinco anos próximos são decisivos para o turismo algarvio e creio que é tempo de nos ocuparmos seriamente desta predição que encerra mais que um aviso ou um alerta, pois que soa como um autêntico S. O. S. a mostrar-nos o naufrágio que o tragará se deixarmos que ele continue caminhando ao sabor dos ventos e das correntes. Cinco anos é algum tempo, mas chegará para o que há a fazer quando ainda há que vencer a hostilidade, expressa pelo desleixo e burocracia, com que se vista a iniciação do turismo na Província? Ante esta pergunta e a lembrança com que neste campo se vai fazendo alguma coisa, que é mais morosa na zona barlaventina — a melhor para mim — sinto-me apreensiva e mesmo pessimista. Em relação a Armação de Pêra, atendendo à indiferença com que se chamam os seus problemas, tenho a impressão que se perdeu a noção do tempo, o sentido da oportunidade e, até, a ideia do que é conveniente ou inconveniente.

Como amiga e admiradora da bonita praia, sinto-me desolada quando a olho com os olhos postos no futuro, pois toda ela é um testemunho e uma vítima da desquidada planificação turística do Algarve. Queremos para ela um

grande futuro turístico, mas acaso já se decidiu onde se construirá a sua cidade hoteleira? Frente a esta pergunta sinto que o grande erro já foi cometido, dado que o seu lugar era aquele que do casino se estende até um pouco além do Hotel Garbe e toda essa área, está praticamente urbanizada. Queremos para ela um grande futuro turístico, mas acaso já pensámos que para tal não basta um hotel, uma residencial, um casino e as vivendas que os mais endinheirados vão construindo? Queremos para si um grande futuro turístico e permitimos que ela, que já oferecemos ao turista estrangeiro, continue desprovida de condições de higiene e conforto que outros centros possuem já e com os quais ela tem de despertar os viajantes? Queremos para si um grande futuro turístico e deixamo-la caminhar na retaguarda dos demais centros turísticos e que possui uma praia que pode rivalizar com as melhores?

É sobre um monte de incongruências que se quer construir a turística Armação de Pêra, e por isso não hesito em despi-la da falsa grandeza em que está envolvida, o que faço por convicção que é este o primeiro passo a dar em prol do seu futuro, porque é aquele que poderá chamar para ela a atenção dos altos poderes turísticos e nacionais. Urge reconhecer o mal que está feito para remediar-lo na medida possível, claro, e isto não é embarazoso ou fazer parar o seu crescimento porque uma coisa ou outra será caminhar para o naufrágio.

De entre os problemas que emolduram Armação de Pêra e que tornam inadivável a estrutura de um criterioso projecto de planificação, há dois que considero essenciais e que amplamente justificam a instância com que peço esse plano ainda que outros não existissem. São eles a cidade hoteleira e os esgotos. Disse atrás o local que, em Armação de Pêra, não se tem um plano para a edificação da sua cidade turística, o que tem de erguer-se em breve tempo se a decisão de aproveitar o Algarve para o enriquecimento de Portugal é um facto. Todos que conhecem o local sabem quantos hotéis, quantas pensões, quantos restaurantes, quantos cafés já caberiam. Que marfaca conceção turística, que magnífica cidade ali se teria erguido a escassos metros da praia, quase debruçada sobre o mar e ao lado da velha aldeia! A asneira está feita, pelo menos meia asneira, pois que a via a hoteleira erguer-se nesta direcção tem que ser feita com o Hotel Garbe, muito menos bem localizada portanto. Poderá escolher-se para este fim outro extremo da aldeia, talvez para o lado do rio ou um qualquer sítio que calhe... Não sei, positivamente, qual a via que hoje mais vantagens ofereça para a construção de hotéis, ainda pela primeira. Este parecer, pessoal, baseado na minha preferência por banda da praia, por já ali existir um hotel, o casino e a igreja e por para lá se encaminharem a estrada destinada a descompartimentar o trânsito das acanhadas e sinuosas ruas do velho burro.

Não menos importante é o problema dos esgotos. Fala-se em resolvê-lo com fossas, mas é muito provável que acabe por encontrar a solução no mar. Por qual, creio, não está decidido por qual alternativa optar — e, por consequência, não estará fixada a área onde se abrirão as fossas ou o bocado de costa que receberá o efluente — é da mais capital urgência que se elabore o plano turístico de Armação de Pêra e, de olhos postos no futuro, situar a sua cidade hoteleira e, logo depois, o local que servirá de vazadouro. Este trabalho é indispensável a fim de evitar que mais tarde se diga, apenas com o valor de lamento, que foi uma pena, que isto devia ter sido construído mais cedo, que os hotéis deviam ter sido aliçados por aqui, que se houvesse sido elaborado um plano... Enfim, lembranças inevitáveis quando cada qual constrói onde quer, quando tudo é feito sem uma prévia e bem coordenada directriz, assim como que ao calha.

MARIA CARLOTA

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO RECOMMANDE • RECOMMENDE
Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS:
TELEFONES 365 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Loulé... em retrato

Vão os destinos do concelho entrar em nova direcção sob a orientação do novo presidente da Câmara. Entra o mesmo no exercício de funções, em seguida a uma persistente campanha da opinião pública alertada com um imobilismo de acção municipal, desoconcertante durante alguns anos. Entra igualmente, na posse das suas funções directivas, em momento de particular acuidade em face de rumores que se ouvem de várias fontes e por várias maneiras, de defeitos e erros da anterior administração. De entrada e para acalmar estes sintomas de inquietação e exaltada actividade de crítica, pareces-nos de aconselhar imediatamente: calma, raciocínio, lógica e sensatez! Se há coisas graves, coisas que possam exceder ou ultrapassar o delimitado pela lei, pela correcção de processos, pela dignidade da função, há que apurá-las com minúcia, seriedade, isenção e imparcialidade, para se atingirem conclusões capazes e isentas de verrinas, ódios, paixões ou violências. Há que ter objectividade, clareza, concisão e justeza absoluta na apreciação e serenidade na conclusão. Há que procurar aclarar todas as acusações transformando as insinuações correntes, em libelo acusatório ou proclamar a sua inconsistência ou a sua qualidade de irritas. Assim se fará justiça, crítica com equanimidade e obra séria. De contrário o cairemos na violência, na irritação, na intransigência contra

REPORTER X

Dr. Júlio Sancho
MÉDICO RADIOLOGISTA
Diagnóstico-Terapia com R. X. superficial, média e profunda
Rua Castilho, 37-I. — FARO
Telefone 368

Os melhores **FILLETES DE CAVALA** são da marca **«OLYMPIQUE»**

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

Em terrenos perto da igreja da Nossa Senhora dos Afritos, está em construção um aeródromo municipal para pequenos aviões de turismo e aviões-táxis.

A Câmara adquiriu 15.700 m2. de terreno no Hospital Velho que vai lotar e vender para melhorar as suas condições financeiras.

O ante-plano de urbanização da Meia Praia executado pelo sr. arquitecto Frederico George foi entregue na Câmara em meados de 1964. A Direcção-Geral de Urbanização, por resolução superior, vai mandar executar novo estudo pelo mesmo arquitecto com uma densidade de ocupação muito maior, que segundo está previsto será de 50.000 pessoas. Neste estudo está previsto o levantamento da linha de caminho de ferro ao longo da praia. Daqui advirá a necessidade de transferir a actual estação de caminho de ferro da cidade para outro local.

Obras de urbanização de grande vulto como as da Meia Praia são bastante dispendiosas e morosas; contudo o interesse e as possibilidades financeiras dos particulares podem vir a dar uma maior rapidez de execução a este plano.

Deseja-se a construção de um bairro de pescadores

Foi encomendado o estudo de urbanização da zona de Porto de Mós, projecta-se uma esplanada-casino na área do Chão Queimado e consequentemente a desafectação dos terrenos conquistados à ribeira de Bensafim, a sul da antiga praça de peixe, prevê-se a implantação do edifício dos C. T. T., Palácio da Justiça e um hotel, formando os dois primeiros uma praça na qual será levantada uma estátua ao laobrigense Gil Eanes.

Aguarda-se a aquisição pela Fundação Gulbenkian da casa onde nasceu Júlio Dentan para nela se instalar a biblioteca-museu.

O relatório refere-se também ao problema já antigo da construção de um bairro para pescadores.

«Agora de novo resolvemos agitar o problema — diz-se — para se tentar solucionar-lo de vez ou então desistirmos dele. Esta última solução seria para nós penosa, por julgarmos que as classes desprotegidas, neste caso a dos pescadores, devem ser atendidas. Infelizmente, nem todos os municípios assim pensam. Podemos até informar que quando posto o assunto por escrito a um, disse-nos por conversa pessoal, que o melhor seria desistir da ideia.

«Sinceramente, ficámos surpreendidos e penalizados com tal ideia; Encarando, posteriormente, este problema em conjunto com o Bairro da Abródea, por necessidade da sua urbanização, vimos da vantagem em instalar o Bairro de Pescadores junto deste, em terreno a adquirir a um particular.»

Optimismo quanto ao futuro de Lagos

E no que respeita à urbanização, diz-se no documento:

«Os assuntos de urbanização e de construção civil têm sido sempre apoiados pela Câmara e por ela facilitados, facilidades que por vezes os interessados procuram exagerar quando da execução das obras. O contacto directo e frequente que temos mantido com a Direcção-Geral de Urbanização tem tornado possível a resolução de alguns assuntos que estavam pendentes e impulsionar muitos outros. Temos, infelizmente, verificado que alguns projectos, depois de aprovados, não têm tido dos seus interessados o prosseguimento que queriam e que eles próprios informavam, antes da sua aprovação, desejarem dar-lhes. Lastimamos que assim seja e isso leva-nos a admitir que o pensamento destes seja negociar em condições vantajosas os terrenos, depois de aprovados os projectos. Este procedimento retarda a execução dos planos de urbanização, afectando o desenvolvimento turístico, o que é prejudicial aos interesses do nosso concelho. A Câmara tentará evitar, com os meios ao seu alcance, tais procedimentos.»

Em 31 de Dezembro o Município devia 923.044\$40 e mais cerca de 245 contos aos hospitais. A receita cobrada ascendeu a 4.071.915\$40, havendo um saldo em dinheiro de 540.361\$60. Por sua vez a receita dos serviços municipalizados subiu a 3.770.695\$40, restando um saldo de 654.784\$50.

E depois de se mencionarem os melhoramentos levados a cabo no concelho, o relatório termina com palavras optimistas quanto ao futuro de Lagos.

Lagoa

(Conclusão da 1.ª página)

a dívida camarária em 31 de Dezembro findo.

Está em franca exploração a obra de abastecimento de água à zona ocidental, que importou em 3.596.058\$ e beneficia Estômbar, Calvário, Mexilhoeira da Carregação, Parchal, Passagem, Ferragudo e ainda a população da Bela Vista.

Quanto ao abastecimento de água ao sector sul — Carvoeiro, espera-se que os trabalhos sejam dados por concluídos no próximo mês, o que possibilitará a inauguração no período de 27 de Abril a 28 de Maio.

Não foi possível iniciar o abastecimento de água a Porches que depende da localização e medição

do caudal da nascente e ainda da análise da água.

O relatório, além de mencionar a efectivação de várias pequenas obras, informa que foi mandada suspender pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a construção da estrada de Armação de Pêra ao Parchal — lanço entre Ferragudo e o farol da Ponta do Altar, em consequência de ter que obedecer a novo estudo do traçado. Considerado como bem concebido o estudo já feito, deverá a obra prosseguir durante a vigência do Plano Inter-calar de Fomento.

Encontra-se concluída a construção da estrada municipal de Armação de Pêra ao Parchal — troço entre o farol de Alfanzina e a praia do Carvalho — 4.ª fase, troço que faz parte do projecto oportunamente aprovado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Porém, uma vez que o Plano Regional do Algarve passou a dar tratamento diferente ao aproveitamento da zona em relação ao traçado primitivo, foi ordenada a suspensão destes trabalhos para além do final do troço concluído em 1964 e o estudo da estrada por executar vai ser iniciado na base da orientação fornecida pela referida Direcção Geral. Benagil terá, assim, de aguardar mais algum tempo para que possa ficar ligada com a sede do concelho.

Estão previstos o revestimento betuminoso do empedrado da 2.ª fase da estrada de Fontes da Matosa e o empedramento do troço restante — ligação de Sobral a E. N. 125, assim como o alcatroamento do troço da estrada entre a Praia Grande e Ferragudo. Decorrem também as obras do caminho municipal de Lagoa ao Sobral por Cercas e Lameiras.

O sr. presidente do Município, salientando a sobrecarga de trabalho do pessoal da secretaria e transcrevendo no relatório a apreciação elogiosa feita aos serviços camarários pela última inspecção, exara no documento:

«Por tudo isto eu não posso de modo algum deixar de expressar aqui o meu reconhecimento pela colaboração que me foi prestada por todos os servidores do Município, desde o mais modesto ao mais graduado e, em especial, aos senhores chefe da Secretaria Municipal, Virgílio de Mendonça Vieira e chefe dos serviços de Conservação, Vitor Silveira dos Santos, que têm tido especialmente a seu cargo toda a orientação das obras da Câmara, sem a ajuda dos quais seria manifestamente impossível realizar obra meritória.»

O ambiente de boatos e a especulação gerada pelos negócios de turismo

No relatório respeitante a actividades turísticas diz-se que com o conhecimento da Câmara estão previstas, em princípio, duas construções de unidades hoteleiras: uma em Carvoeiro, na Urbanização Sol Férias, urbanização já aprovada superiormente; outra na Senhora da Rocha, pertencente a sr.ª D. Elisabeth de Barahona de Bivar Branco.

Recentemente o Gabinete Técnico do Plano Regional do Algarve comunicou que tendo o sr. Fernando Queirós dos Santos adquirido 5.500 metros quadrados de terreno na Senhora da Rocha, para junto a que já possuía à data do pedido da respectiva construção, era possível a construção duma unidade hoteleira do tipo residencial.

«Quanto a outros empreendimentos turístico-hoteleiros ou turístico-residenciais nenhum conhecimento oficial temos sobre os mesmos — diz o relatório — muito embora cheguem ao nosso conhecimento notícias dadas como certas em relação a alguns desses empreendimentos, o que aliás não surpreende em consequência do ambiente de boato que nos cerca e da especulação que se implantou no nosso Algarve, ao qual o concelho de Lagoa não conseguiu fugir.

«É realmente gritante a desorientação a que assistimos provocada precisamente por esse ambiente de inquietação que nos vem do exterior; é enorme também o movimento de resistência às directrizes oficiais. E porque este problema tem grande influência no prestigio da administração local e central, peço aqui licença a V. Ex.ª para vos dar algumas explicações. Eu sei que certas notícias postas a circular são dadas como absolutamente verdadeiras e que chegam até vós, certamente, revestidas dum certo cunho de realidade, capazes de convencer. Para além dum mínimo de compreensão eu peço a V. Ex.ª para porem sempre certas reservas a essas notícias.

A Câmara Municipal de Lagoa está nas melhores relações com o Ministério das Obras Públicas e sente-se na obrigação legal de colaborar com o mesmo Ministério na execução do Planeamento Turístico do concelho de Lagoa. Podemos também garantir que nem Sua Excelência o sr. ministro das Obras Públicas e nem o Ex.º director-geral de Urbanização, e até, nem mesmo o secretariado Nacional de Informação, defeririam empreendimentos que se diz estarem superiormente autorizados e dados como certos, portanto, sem prévio conhecimento da Câmara.

CINECLUBISMO

FARO — Realizou-se ontem a 162.ª sessão do Cine-Clube de Faro, em que foi exibido o filme realizado por Richard Brooks «Gata em telhado de zinco quente».

Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

«O Município, por pobre, não tem possibilidades financeiras que lhe permitam liquidar as despesas que anualmente são feitas pelos doentes nos mais diversos hospitais e todos os anos vão ficando por satisfazer importâncias elevadas, que em 31/12/64 atingiam o montante de 270.699\$20 (contabilizaram-se nesta verba só as facturas apresentadas até àquela data). A derrama que, por despacho ministerial, a Câmara foi autorizada a lançar, pela taxa de 8%, rendeu 24.685\$30, quantia que representa pouco mais de 20% das despesas efectuadas. Para liquidar os seus débitos aos hospitais teria a Câmara de orçamentar, anualmente, cerca de 100.000\$00 (75.000\$00, pelas despesas de internamento — média anual — e 25.000\$00, pelos descontos nos adicionais), ou seja, mais de 30% da sua maior receita até hoje obtida, o que se me não afigura praticável, e isto durante dez anos! As recentes disposições sobre a matéria (Decreto-Lei n.º 46.069, de 9/12/64), que autorizam o Governo a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por intermédio do Ministério das Finanças, um empréstimo de 80.000.000\$00, para habilitar as câmaras municipais a satisfazer as responsabilidades que actualmente lhe cabem derivadas dos encargos previstos no Decreto-Lei n.º 39.805 (despesas com o internamento de doentes pobres), ao juro de 4% ao ano e amortizável em 20 prestações anuais, e cuja responsabilidade é distribuída pelas mesmas câmaras de acordo com o pagamento das dívidas efectuadas, não solucionam o problema desta Câmara Municipal, pois lhe criam mais um encargo anual pouco compatível com a sua capacidade financeira. O problema é demasiado complexo e só a revisão da Lei que atribui às câmaras municipais as responsabilidades das despesas de internamento dos doentes pobres poderá aliviar a posição dos municípios pobres como o nosso.»

Melhoramentos realizados no concelho

No que respeita a obras concluíram-se: a nona fase da Estrada Municipal 506, de Martim Longo ao limite do concelho, com uma despesa de 72.848\$20; a 2.ª fase da E. M. 508, de Alcaria à Ribeira da Foupiana, com uma despesa de 163.748\$20. Prosseguiram: a 2.ª fase da E. M. 507, da E. N. 122 a Alcoutim, tendo sido despendida a importância de 176.725\$00; a 2.ª fase da E. M. 507/2, de Gerreiros do Rio à E. N. 122, tendo sido despendida a importância de 99.385\$00. Mandaram-se elaborar os seguintes projectos: E. M. 506, de Martim Longo ao limite do concelho — troço final; E. M. 507 — lanço de Guerreiros do Rio ao Alamo; idem a Laranjeiras; pontão de Guerreiros do Rio; E. M. 508 — pontão sobre a Ribeira da Foupiana; lanço da Ribeira da Foupiana a Zambujal; E. M. 505 — lanço de Soudes ao concelho de Castro Marim; caminho municipal da E. N. 122-1 a Marmeleiro, C. M. da E. N. 122-1 a Corte da Seda; C. M. da E. N. 122 a Palmeira; C. M. da E. N. 122 a Torneira; C. M. da E. N. 124 a Serro da Vinha; C. M. da E. N. 124 a Velhas.

Alguns destes projectos já se encontram na Divisão de Urbanização de Faro para aprovação e outros já foram comparticipados, bem como o projecto da E. M. 507 — lanço de Clarines à E. N. 124 (proximidades de Pereira).

Mandaram-se elaborar novos projectos de calcetamento e regularização de arruamentos em Giões, Pereiro, Martim Longo e Vaqueiros e liquidaram-se os débitos anteriores que atingiam a importância de 113.600\$00. Vão começar as obras de electrificação da vila e está em aprovação o projecto para fornecimento de energia à central elevatória de águas. Espera-se que fiquem concluídas no primeiro semestre deste ano as redes de águas e esgotos. Também se espera que este ano fique concluído o abastecimento de água ao concelho — prevê-se o arranjo de uma ponte em cada monte — que foi adjudicado pela importância de 875.080\$00.

Foram escolhidos os terrenos para implantação do novo cemitério de Vaqueiros e para o alargamento dos cemitérios de Giões e Pereiro, cujos projectos estão a ser elaborados na Direcção de Urbanização de Faro.

Prosseguiu o plano de construção de edifícios escolares, tendo ficado concluídos os edifícios de Giões, Várzea e Pereiro. Encontram-se em construção os edifícios de Barrada, Clarines-Farelos, Pessegueiro, Alcaria Alta e Vaqueiros; e foram postos a concurso ou o serão brevemente os de Corte Serranos, Cortes Pereiras, Santa Marta, Palmeira, Guerreiros do Rio, Soudes, Fonte Zambujo, Tremelgo-Azinhã, Castelhanos, Lutão, Santa Justa, Zorinhos e Bemposta-Travissosa. Foram reparados os edifícios escolares de Balurocos e Martim Longo.

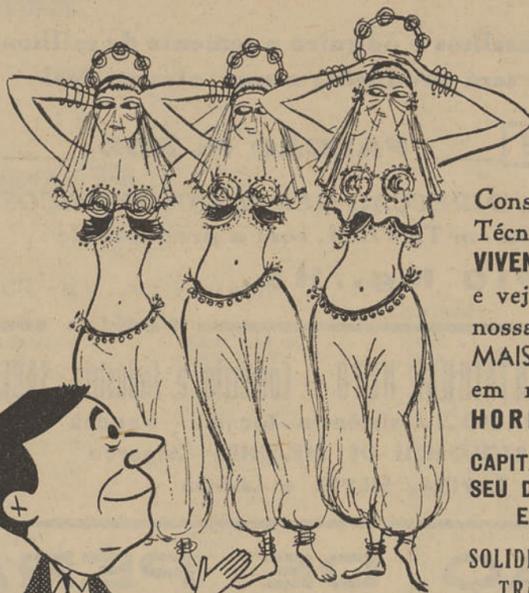
O imposto de prestação de trabalho, que constitui a maior receita do Município, ascendeu o ano findo a 116.412\$70.

Vende-se

Terreno para indústria, já urbanizado e prédio com área de 554 m2, nos Bairros Novos de FARO.

Informa: Rua da Marinha, 40 FARO.

NÃO TENHA MIRAGENS ! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL



PREVINA-SE

Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 — QUELUZ — TELEF. 952021/22 RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ. — LISBOA

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

ESPAÇO DE TAVIRA

JEREMIAS

O ORÇAMENTO doméstico foi sempre a única causa das desavenças e discussões, as quais por vezes se tornam em brigas e amos temporários, entre o meu compadre Jeremias e sua mulher.

Sempre que os dias vintes de cada mês se aproximam o humor do Jeremias, homem que tem sempre na ponta da língua a última anedota posta a circular, desaparece dando lugar a uma cara de fofo em quarta-feira de cinzas. Por mais que se esforce o meu compadre não pode compreender a razão por que a mulher lhe anda sempre a pedir mais dinheiro e a lamentar-se que a vida cada vez está mais cara. Nada há na praça para comprar e tudo é pelos olhos da cara. Quando se discute um pouco o preço de qualquer coisa, logo a vendedora grita:

«E pegor ou largar freguesa, porque se não quiser o turista logo compra. Tudo isto irrita o meu compadre e ainda mais enfurecido fica quando aquela santa, a sogra D. Felismina ajuda a filha nestas contínuas lamentações.

Naquele dia o bom do Jeremias quis certificar-se da veracidade dos factos e foi ele quem abalou, ainda cedo, para o mercado para fazer as compras do dia. Logo ao entrar no maior móvel da cidade, pelo lado da ribeira, os olhos se lhe abriram de espanto pela quantidade de peixe, de todas as variedades, que se estendia sobre as pedras, para venda ao público. E os preços: salmões a 8800 o quilo, linguados a 7800, bezugos a 6800, etc.

E aquela cretina da sogra a disre-lhe, na véspera, que havia comprado carapaus a 16800 o quilo se naquele momento lhe ofereciam uma pequena canastra cheia por 2850.

Os salmões foram a preferência do Jeremias. Ele que já há mais de 10

anos não lhes punha dente ia finalmente saclar-se com o «quilo» que havia comprado e mais as 200 gramas que o peixeiro amavelmente lhe dera de bônus. Adquiria ainda uma boa lagosta por 1500 e uma pescadinha, para o jantar, a 750.

Depois passou para o lado da verdura. Também ali a abundância era enorme. Os griseis vendiam-se a 1550 o quilo, as javas a 1800 e a fruta quase se oferecia. Nos talhos a carne pendia em grande quantidade e tabelada por preços tão baratos que o meu compadre não queria acreditar.

Praguejando sempre contra a mulher e a sogra, que diariamente o vinham enganando com o custo da vida e lhe davam comida tão medíocre alegando a impossibilidade de adquirir os produtos que agora desfilavam na sua frente a preços tão acessíveis ao seu ordenado de funcionário, Jeremias ia comprando tudo o que há muito era raridade na sua mesa.

Que belo repasto ele teria naquele dia. E assim aconteceu. O meu compadre comeu como nunca e... ainda estaria a comer se a sogra não o acordasse porque já eram quase horas de entrar na repartição.

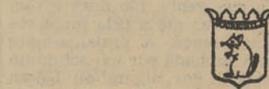
De olhos fechados e ainda a mastigar uma perna de santola, o meu compadre Jeremias praguejou uma vez mais, deu murros no traveseiro e se aquela esantão não fuge teria feito uma aneira.

Logo naquele momento é que a D. Felismina o havia de acordar! Ao menos poderia tê-lo deixado acabar de comer bem uma vez na vida.

Mas ela é como todas as sogras... mete-se sempre onde não é chamada.

OFIR CHAGAS

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DA DINHEIRO



GRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, dt./fr.-LISBOA

Telefones: 765944/44787/44704

Habilite-se às ofertas da SOCRICHILA ouvindo os seus programas radiofónicos às quintas-feiras pelas 17,45 h. em RADIO GRAÇA, em Lisboa, e às terças pelas 18 h. em IDEAL RADIO, no Porto.

REPRESENTANTES CARRILHO & COLAÇO Rua Frei Manuel Cenáculo, 10 Telef. 322 e 982 BEJA

TREZE

Rua Baptista Lopes, 13 FARO

LEMBRA QUE BASE DE UMA TOILETE ELEGANTE É UMA BOA CINTA E UM BOM SOUTIEN E ACONSELHA A VER A SUA

COLECCÃO DE LINGERIE

NOVO SALDO DE SOUTIENS

KONTIKI

(BOITE DE 1.ª CLASSE)

Não sinta passar o tempo... No selecto ambiente desta «Boite» pode fazer parar o relógio... Aberta todas as noites excepto às 3.ªs feiras Música moderna com as mais recentes gravações Tardes dançantes aos sábados e domingos.

ARTUR ANDRADE e seu conjunto

Reservam-se mesas para Sábado, Domingo, Segunda e Terça de Carnaval Telef. 352 e 1006

RECLAMOS LUMINOSOS

NEON - PLÁSTICO



PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 1290

Agradecimento

José Alexandre Costa, ou J. A. Costa, como mais vulgarmente é conhecido, residente em Faro, sensibilizado por todas as demonstrações de carinho e amizade de que foi alvo durante a sua recente doença que o reteve bastantes dias no Hospital de Faro, e não obstante já o ter feito, pessoalmente, a inúmeras pessoas que de diversos sítios e de diferentes localidades se interessaram pelo seu estado de saúde, mas tendo receio de que muitas outras poderiam ser esquecidas, vem, por isto, e publicamente, agradecer a todos aqueles que, de qualquer modo e de qualquer parte, se interessaram, como Amigos que eram e são, pela evolução da sua doença, e seu restabelecimento.

A todos, pois, Bem Haja.

É neste agradecimento sincero, ele não esquece os Médicos que lhe assistiram, as enfermeiras e mais pessoal do Hospital que, abnegadamente, o trataram e rodaram. Muito obrigado, a todos.

Faro, Fevereiro de 1965

Loulé e o seu Carnaval (Crónica alegre duma festa molhada)

Depois da pausa forçada do ano anterior, voltou à cena o espectáculo poliforme, gaudente, do Carnaval de Loulé. Festa sonhada e construída sob o signo de velhos pergaminhos bairstistas, conta entre os seus altos fins benéficos o de propiciar algumas horas de feliz ociosidade distraindo e divertindo aqueles que podem e para isso têm disposição.

Produto tipicamente regional, dos seus relevos estéticos distingue-se, com rara distinção, a floração artificial, sendo esta, pode dizer-se, a grande rainha de beleza, que irradia toda a graça aos carros alegóricos.

A primeira vista resume-se tudo num espectáculo anualmente repetido, tocado de certa dose de ingenuidade provinciana. Mas dessa doce contemplação resalta a dignidade e a nobreza de milhões de flores, carinhosamente dispostas por todos os veículos que tomam parte no curso carnavalesco, resultando todo o conjunto num singular festival de encanto, digno de ser visto e admirado.

Depois da pausa forçada do ano anterior, voltou à cena o espectáculo poliforme, gaudente, do Carnaval de Loulé. Festa sonhada e construída sob o signo de velhos pergaminhos bairstistas, conta entre os seus altos fins benéficos o de propiciar algumas horas de feliz ociosidade distraindo e divertindo aqueles que podem e para isso têm disposição.

Produto tipicamente regional, dos seus relevos estéticos distingue-se, com rara distinção, a floração artificial, sendo esta, pode dizer-se, a grande rainha de beleza, que irradia toda a graça aos carros alegóricos.

A primeira vista resume-se tudo num espectáculo anualmente repetido, tocado de certa dose de ingenuidade provinciana. Mas dessa doce contemplação resalta a dignidade e a nobreza de milhões de flores, carinhosamente dispostas por todos os veículos que tomam parte no curso carnavalesco, resultando todo o conjunto num singular festival de encanto, digno de ser visto e admirado.

O tempo chuvoso prejudicou o desfile carnavalesco. Sem sol o espectáculo tornou-se mais triste. A juventude, essa sim, não se preocupou com a intempérie e brincou, como só ela o sabe fazer.

Tudo o programa foi um decalque do dos últimos anos. As eleições e os conselhos porque o júri esteve-se talvez por falta dos «cadernos eleitorais» e os segundos porque o júri esteve-se talvez com tintas. A orquestra do baile, além de cara, não satisfaz. Há necessidade, para manter o prestígio dos bailes da Comissão, de melhorar as decorações e o serviço do bufete, e incluir no seu programa algum passatempo. As ornamentações do recinto das festas, já há muito que podem reformar. São velhas e pífias em demasia.

Mesmo com as contrariedades climáticas, a Comissão saiu-se briosamente da tarefa. Quem dirige a função tem que saber conjugar o belo com o proveitoso (esquecendo-se do tal nível auspiciado pelos «cadernos»). Há necessidade de um pouco de dificuldade, dados os actuais custos dos materiais e da mão-de-obra e da rareficação desta. Todos estão de parabéns, nomeadamente os srs. drs. Jacinto Duarte e Barros Madeira, e o ex-professor Duarte, que é uma das maiores utilidades da organização.

O nível da festa visto sob o paroxialismo da presunção

Quem muito fala, pouco acerta, dizem os alfarrábios. Um pretoso maquinista do «comboio louletano», tantas achas tem deitado na «caldeira» do mesmo, que era inevitável a discórdia consumada na boa harmonia das suas «pressões de vapores». (Felizmente não se têm registado acidentes graves, porque o «trem» não foge da «vila» e fogem dele como quem foge da peste).

Concordou o dito maquinista — qual sumo floreador de quezilias! — em que o «comboio carnavalesco» parasse o ano passado, a fim de rever as suas estruturas e melhorar assim o seu nível, que, segundo esse «Messias-Fogueirão», andava muito por «baixo» nos últimos tempos. Quer dizer: havia necessidade de mudar as «linhas» ao comboio para que ele não descarrilasse nas «vias enferrujadas» em que circulava.

Houve então cobras e lagartos; enquanto uns queriam que o «comboio» circulasse por qualquer «via», outros achavam bem que ele parasse por causa da

Vendem-se

Talhões de terreno para construções em Alcantarilha-Gare, perto à estrada próximo da estação do caminho de ferro e a 7 km. da praia de Armação de Pêra, com água, luz e telefone. Tratar com José Vieira de Jesus — ALCANTARILHA-GARE.

A PREDIAL TOMARENSE

DINHEIRO — HIPOTECAS
Qualquer quantia em prédios Rústico, Urbano — e Automóveis nas melhores condições —
Rapidez e sigilo
Consulte o nosso representante no Algarve
Telefone 93 — MESSINES
Av. Almirante Reis, 178-C/V. Esq.
Sede LISBOA — Telef. 56577 - 537740 - 46710

Voz de São Bartolomeu de Messines

Assim está bem, sr. presidente

OBTIVE conhecimento de que a Câmara vai mandar proceder ao arranjo da escadaria lateral do átrio da igreja paroquial, que estava em ruínas e pelo qual nos temos batido. Também soube que está em estudo a electrificação da Avenida João de Deus, o que virá a beneficiar esta importante artéria.

Portanto, num futuro próximo, temos mais duas beneficências no património desta freguesia que irão contribuir para o seu embelezamento. Muito bem, sr. presidente.

PROBLEMA ALIMENTAR — Está a ser um problema que se reveste de uma certa gravidade a subida e a escassez dos géneros alimentares além do aumento substancial dos seus preços, o que vem encarecer o custo de vida.

Nesta povoação há dois produtos alimentares que ressaltam — a carne e o peixe.

Sobre a carne surge-nos um problema de difícil resolução. Qualquer res abatida, excepto os suínos, não tem victoria de veterinário, nem sequer vai ao matadouro municipal. Parece-me que este problema é de difícil solução pois a Câmara tem para transporte de carnes um carro puxado por dois bois (salvo erro) ou mulas. O transporte das rezes, para serem abatidas no matadouro, encareceria bastante o seu custo. No entanto pergunto: Estará bem? Não poderá acontecer, se já não aconteceu, que seja vendida carne incapaz para consumo? Chamo a atenção das entidades competentes para tentarem solucionar o problema.

Carne de vaca não há. Simplesmente porque não se abatem. Estará bem?

No peixe surge outro problema. Estando Messines situado no interior, o peixe costuma vir de Portimão. Neste concelho não há qualquer tabela sobre o pescado. No concelho de Silves há uma tabela, o que vem dificultar aos vendedores a sua aquisição principalmente nesta altura do ano, pois a procura é grande, e há pouco peixe. Aos negociantes convém-lhes vendê-lo pelo melhor preço e portanto desde que haja consumo noutras concelhos, pois até o transporte encarece o seu preço em Messines.

Não haverá uma solução para este problema?

Parece-me que sim.

CARNAVAL — Decorreu com grande animação o curso carnavalesco, que, apesar de prejudicado pelas chuvas, teve grande afluência de forasteiros. Os carros, artisticamente engalanados, foram bastante apreciados. Como convidados de honra, estiveram o sr. Dr. Mário Madeira, pessoa bastante conhecida nos meios ligados à T. V. e ao Automóvel Clube de Portugal, além dos srs. presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal.

ERNESTO CABRITA



NA FUSETA?

IMPÕE-SE desde logo um esclarecimento, ditado pela fidelidade e apego que temos à verdade, essa mesma verdade que deve ser o apanágio de quantos militam dentro da Imprensa. Atribuímos o facto a um lapso, um lapso incoincidental para quantos aqui vieram e nada viram do que se noticiava e olvidando uma povoação, que com um esforço digno de merecido ênfase tem vindo a realizar uma manifestação carnavalesca, cada ano mais valorizada e mais digna de interesse. Na página 6.ª do nosso colega «Folha do Domingo», de 28-2-65, em um artigo intitulado «Entrado...» e subscrito por J. C. A., pode ler-se:

«No Algarve, o carnaval tem ainda alguma coisa que se lhe diga — ou sejam as magníficas batalhas de flores em Loulé, Fuseta e S. Bartolomeu de Messines...».

Ora isto não está tudo certo! É verdade, como todos sabem em relação a Loulé e a S. Bartolomeu de Messines, mas não na Fuseta, onde o carnaval se resumiu (e já não foi pouco!) aos bailes nos clubes e às pantominas (chamemos-lhe assim), que alegres folhões fizeram na via pública, numa demonstração de que a despeito de todas as magoas ainda se conserva algo de boa disposição.

A confusão deve ter sido com a vizinha freguesia de Moncarapacho, a única terra algarvia, além das duas já mencionadas, em que se realizaram cursos. E como vimos naquela ridente localidade, que nos apraz saudar pelo bom nível dos carros, alguns dignos de ombrear que os melhores que noutras terras temos visto, o subscritor daquela centredesca notícia, só podemos atribuir a brincadeira carnavalesca, susceptível de aborrecimentos, a inclusão da Fuseta, entre as terras com batalhas de flores. «A César o que é de César...» e à cautela, aqui fica um esclarecimento a quem num gesto de ampla generosidade literária quis dar à Fuseta a batalha de flores, que ela não tem.

MAIS DE 50% — Tanto se tem escri-

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos BANDEIRAS MUNDIAIS — 7.ª Série

- Corte por inteiro, o desenho das três bandeiras;
- Cole em postal, modelo próprio dos correios;
- Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira.
- As cores escolhidas para o concurso, são os tons próprios, sem

sim, indicar a cor da faixa onde está a coroa.

Prémios

Na próxima semana indicaremos todos os prémios que estão instituídos para as séries já apresentadas (e ainda por se realizar o respectivo sorteio), porquanto o espaço não nos tem permitido indicá-los na altura própria.

O NOSSO CORREIO



Secção de Amostragem — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Para receber as nossas a.m.o.s., basta escrever-nos um simples postal, indicando claramente o que pretende.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de mercadoria, à cobrança, pelo correio. No caso de pequenas importâncias, aconselhamos a enviar o valor em selos de correio.

Lista de totalistas até à 3.ª série

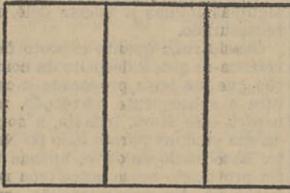
Na impossibilidade de publicar tudo numa só vez, iniciamos hoje a lista dos nomes dos concorrentes que totalizaram 25 PONTOS, máximo previsto para as três primeiras séries de bandeiras, depois de rectificadas algumas posições em relação às cores. Na hipótese de algum concorrente se julgar com direito a esta pontuação e dado que o seu nome aqui não venha mencionado, rogamos nos escrevam, a fim de apurarmos e verificar um possível engano.

ALCOUTIM — João José Simão; **BEILAS** (Idanha) — José Araújo Rêlvaz Pereira; **CARIA** — Maria Pádez Silveira; **CASTELO BRANCO** — Maria Cândida Correia; **Gonçalo** — José Martins Torres; **Matilde** — Ferreira Martins; **Maria Emilia** — de Sousa Correia; **Rogério Manuel** — Brás Gonçalves; **Maria de Lourdes** — Nunes Pina; **COVILHIA** — Francisco Rodrigues da Cruz; **José Reis** — Alves Cunha; **Acácio Jesus** — Matias; **José Tavares** — Milheiro; **Anabela** — Alves Pessoa; **Graziela** — Calvário Lopes; **Maria Amélia** — do Patrocínio Figueiredo; **Maria Fernanda** — da Cruz Jota Tavares; **Maria Fernanda** — Ferreira Monteiro; **Maria Helena** — das Neves Gombos; **ESTOMBAR** — Maria Isabel Rocha Roque; **ÉVORA** — Maria da Conceição Augusto de Matos; **Maria das Neves** — Simões Brito; **FARO** — José Vicente dos Santos Reis; **Maria Isabel** — dos Reis Correia; **Francisco Manuel** — de Jesus Correia; **Jorge Manuel** — Martellos Bandarra; **FATELA** — José Primo Tavares; **FUNCHAL** — Maria Margarida Nóbrega e Sousa; **Maria Lúcia** — Sousa Correia; **Maria Helena** — Vieira Ribeiro; **Maria Rosa** — Pires Sousa; **Maria Lígia** — Lopes Brazão; **Maria Irene** — Gonçalves Teixeira; **Maria Vanda** — Moniz; **Eugénia** — Maria; **Carlos Ribeiro**; **Cristina** — Vieira de Freitas; **Conceição** — Freitas Moniz; **João Macário** — Abreu; **João** — Nogueira; **Melina** — Irene Paula Correia; **Helena** — Maria Abreu Antunes; **José Clemente** — Alves Corte; **José** — Alberto Jardim da Silva; **José Luis** — Pereira dos Reis; **José Tomé** — da

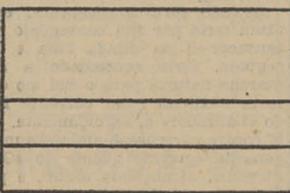
Nóbrega; **José Maurício** — Gomes; **Jorge Remígio** — Figueira de Freitas; **Luís Filipe** — da Silva Andrade; **Luís** — Manuel da Silva Serrado; **Rogério** — António de Albuquerque Correia; **Lucília** — Gomes Henriques; **Paulo** — Gomes; **Vera Amâncio** — Abreu Vieira de Freitas; **Bela S. A.** — Escórcio; **Beatriz** — Maria Fernandes; **Almerinda** — Santos Lopes; **Maria José** — de Sousa Meneses; **Ana Maria** — Freitas Moniz; **Albino G.** — Escórcio; **António** — Moniz; **António Luis** — Sousa Gomes; **Ángela** — do Nascimento Alves e Costa; **Ana Gracia**; **Maria E.** — Santo Pereira; **Maria da Silva**; **Maria Teresa** — Vieira; **Maria Teresa** — Gonçalves Valério; **Maria Teresa** — Nóbrega; **Pasos**; **Maria Cecília** — da Silva Galvão; **Silva Zélia**; **Sidónio** — Fernandes Mariano.

Os restantes totalistas serão apresentados na próxima semana.

Nº 19 — ANDORRA



Nº 20 — IRLANDA



Nº 21 — COLOMBIA

intermediários, ou sejam: Branco, Preto, Vermelho, Azul, Verde e Amarelo.

— Remeta o postal à morada que encina estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 20.

Instruções para a série de hoje: A coroa da bandeira n.º 19, não necessita indicação de cor, interessa

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER

CALHAS MONTA-CARGAS

MARCA VIDELA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS VIDELMERCIA R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELEF 765897 - LISBOA

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeadas professores provisórias na Escola Industrial e Comercial de Faro, as srs. dr.ªs Teresa Pedro Brito Pontes, D. Manuela Simões Duarte Nunes e D. Maria Manuela Joceline Moraes de Azevedo, e foram nomeadas auxiliares de trabalhos manuais na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Isaura da Conceição Caixinha e de Economia Doméstica na Escola Industrial de Olhão.

Primário

Foram autorizadas a contrair matrimónio as professoras sr.ªs D. Rosa Maria Adão Botó, de Alvor, com o sr. António Afonso das Neves, e D. Maria Lucinda Nunes Messias, de Monchique, com o sr. Orlando Messias Duarte Pillona.

Foram providas nos lugares de Zambujal (Alcoutim); Corte Nova (Castro Marim) e Loulé, respectivamente os professores sr.ªs D. Maria Antonieta da Conceição Afonso Correia, D. Maria do Carmo Pontes Valente e o sr. Manuel Filipe Gregório Rodrigues e foram colocadas no quadro de agregados do distrito de Faro, as sr.ªs D. Maria Albertina Martins de Brito e D. Ana Maria Rocha Mendes.

to sobre o assunto, que somos cépticos já com a solução do mesmo. Mas ela tem que operar-se, a bem da salvaguarda dos interesses de milhares de pessoas que vivem na região turística do Algarve. Aconteceu, num destes dias na Fuseta — cuja praça a despeito de se tratar de um porto piscatório, é das menos abastecidas da província. Surgiram carapaus vindos de Olhão e foram num ápice vendidos a 13000 o quilo. Soubemos depois que na origem haviam sido vendidos a \$800 o que dá um lucro, numa viagem de 9 quilómetros, de mais de 50 por cento. O facto é tão concludente, que nem comentamos!

JOAO LEAL

NOVO CATÁLOGO

Por atraso na tipografia onde temos o novo catálogo a executar, avisamos de que só a partir de 15 do corrente, estaremos aptos a remeter o nosso CATÁLOGO-FIGURINO, não só a quantos já se inscreveram para esse efeito, bem como a quem quer que ainda o peça.

Lembramos que, embora tenhamos previsto uma grande tiragem, é muito natural que o esgotemos depressa, dadas as suas características verdadeiramente invulgares, pois além de conter preços e artigos dos mais variados que vendemos, apresentamos ainda uma verdadeira colecção de modelos para vestidos, saias, casacos, etc. para senhora e crianças, que lhe servirão de autêntico figurino.

Importante: este catálogo é de graça, mas há a pagar! Aqui fica o esclarecimento, pois temos recebido informações a esse respeito.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Rescaldo do Carnaval

TERMINOU o Carnaval, mas não acabaram ainda os comentários, as críticas e, até, as pragas.

Tudo faz parte do Carnaval, por isso tudo se deve desculpar. Até o tempo fez a sua partida carnavalesca, prometeu chuva, chegou mesmo a dá-la, mas por fim tudo correu pelo melhor. Os carros prosseguiram, o povo brincou, o assalto deu-se e veio o fim de tudo: o último minuto de brincadeira do folião.

O Carnaval de Moncarapacho voltou a ser um dos que melhores carros apresentou, embora não tivesse passado de vinte. A chuva de domingo estragou alguns que assim não puderam sair na terça-feira. Contudo os melhores quatro carros não sofreram grandes danos devido a essa chuva e puderam vir a ser classificados nos lugares que mereciam.

O carro de que o público mais gostou foi sem dúvida «O Arco do Triunfo», depois uma caravela com Vasco da Gama, que tinha por título «Em demanda da Índia», a seguir «As serenas», depois «Diana Coadoras», e, por aí adiante, inúmeros carros todos confeccionados com gosto e arte, à base de flores de papel.

Tudo isto se consegue com bairrismo, mesmo que ainda haja muita gente que só critique.

Houve um senhor que o ano passado fez parte da comissão do Carnaval que se não dirigiu dizendo não ser verdade a comissão ter apresentado 200 quilos de pregos no relatório de contas. Sim, senhores, eu sei que não pode ser verdade, mas tudo quanto apresentei nesse apontamento, não correspondia à verdade, era apenas Carnaval.

Há mais. Diziam que eu fazia parte da comissão, ora se o fazia é estranho não ter vindo a meu conhecimento nenhum relatório de contas.

Ainda esclarecendo: eu dizia no apontamento que os números apresentados tinham sido extraídos do relatório de contas apresentado. Como esse relatório de contas não foi apresentado, estou explicado. — LUCIANO MARCOS

Clínica Cirúrgica de Loulé

(CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha

Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas

Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones | Consultório 736209

| Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones | Consultório 323156

| Residência 684579

Casa antiga e grande em Lagos

Vende-se no centro da cidade. Tratar em Lagos com: João Correia de Carvalho. Em Olhão Alvaro Correia de Carvalho.

Venda de calçado em liquidação

Manuel Silvestre dos Neves — Cuiada — Messines
Vende a preço de revenda 60 pares de calçado de cabedal para homem, senhora e criança do melhor que se fabrica em calçado manual por ter terminado a actividade de industrial de sapataria.

PUZZLE DE PALAVRAS

PROBLEMA N.º 4

Júlio Dinis de «Os Fidalgos»

B 1		E 2	F 3		G 4	H 5	A 6	D 7	A 8
	N 9	Q 10	D 11	C 12	F 13	L 14	P 15	A 16	
C 17	E 18		M 19	O 20	M 21	I 22	J 23	JÚLIO DINIS	
D 24	E 25	N 26	Q 27	A 28	I 29	K 30	DE	L 31	B 32
	E 33	K 34	M 35		O 36	Q 37	A 38	OS FIDALGOS	
Q 39	F 40	G 41	I 42	N 43	D 44	H 45		P 46	C 47
N 48	I 49		P 50	Q 51			DIREITOS	E 52	O 53
F 54	C 55	F 56		J 57	I 58	F 59	I 60	K 61	O 62
B 63	L 64		P 65	K 66	H 67	M 68	H 69	K 70	O 71
O 72	D 73		Q 74	O 75	F 76	I 77	G 78		
O 79	F 80	J 81	J 82	K 83	L 84	C 85	L 86	N 87	

A... Levanto o ferro	8	28	16	6	88
B... Que me pertence	22	1	62	12	47
C... Falsa	17	56	84	12	47
D... Futura	24	72	11	44	7
E... Mata cultivada para recreio	52	18	54	33	2
F... Pedem	40	57	55	13	75
G... Oração	39	4	41	73	77
H... Esconderijo	68	45	66	5	
I... Frente de um prédio	76	49	42	22	61
J... Sina	80	81	58	23	
K... Desentorço	69	65	34	82	80
L... Aperfeiçoar	14	83	63	31	85
M... Ser	35	21	19	67	
N... Páro	9	43	26	86	48
P... Quarto de frade	78	20	71	36	70
Q... Alegria	46	64	50	15	53
	37	10	27	51	

(Solução noutra página)

A PREDIAL TOMARENSE
ALGARVE

Tem para venda nas melhores condições, terrenos junto das praias, Quintas, Prédios. Em Lisboa e arredores.

Consulte no Algarve o nosso representante pelo telefone 93 MESSINES

Sede LISBOA - Av. Almirante Reis, 178 - C/V. Esq. Telfs. 56577 - 537740 - 46710

Companhia de Conservas Balsense
TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 14 de Março p. ft.º pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos e tratar de quaisquer outros assuntos que digam respeito aos interesses da Companhia.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 28 do referido mês de Março no local e hora indicados.

Tavira, 26 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOÃO CARLOS MALDONADO ANTUNES CENTENO

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve
Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 14 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativas ao exercício do ano de 1964;
- discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal;
- eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal para o biénio 1965-1966.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 28 do mesmo mês, no local e hora indicados.

Tavira, 24 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

4) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

(Conclusão da 1.ª página)

quer dos dois ramos da corrente do «Gulf Stream», alcançando assim, e ao cabo de alguns dias, as circunvizinhanças da ilha de «Martha's Vineyard, Mass.», onde foi capturado, marcado e libertado no seu meio natural.

Ponderadas as coordenadas geográficas dos locais da captura e recaptura, teria esse atum percorrido aparente e directamente 74 milhas a 22º NE., no decurso de um mês e 12 dias. Mas, essa marcha directa não lhe seria possível, por a ela se oporem diversos obstáculos naturais intransponíveis.

Na realidade, esse atum foi marcado a algumas dezenas de milhas a Su-Sudoeste da ilha de «Martha's Vineyard, Mass.». Teria ele marchado depois para os lados do Norte, passando entre aquela ilha e a de «Mantucket» ou entre esta ilha e os baixos do mesmo nome dela. De seguida, teria franqueado o «Golfo de Maine», e depois de já fartamente superalimentado, e no regresso para o sul, ter-se-ia ensacado na baía do cabo «Cod», onde, algumas milhas a Sueste dele, foi recapturado.

Considerado quanto exposto fica, verifica-se que, a despeito da cominação que lhe teria provocado a captura e subsequente marcação, não perdeu esse atum, todavia, a noção da sua «teima» para o lado do Norte. Esse abalo emotivo, apenas teria provocado nesse peixe uma restrição na sua movimentação errática segundo o meridiano, e nada mais, segundo tudo parece indicar.

Se não fora a recaptura, esse atum teria por fim conseguido desensacar-se da citada baía e, de seguida, teria continuado a sua marcha natural para o Sul, no que seria auxiliado pela corrente fria do «Labrador» e, seguidamente, pela contra-corrente de uma das margens da corrente quente do «Gulf Stream», alcançando assim, e por fim, o local adequado na «área de postura ou desova», para com segurança correr de «revés» com destino ao seu «domicílio de Inverno», localizado no Golfo do México ou no Mar das Caraíbas.

Este peixe e caso pertencesse a população sítua naquele golfo, poderia ter franqueado o Estreito da Florida, pela contra-ocorrente das suas margens ou pela «Windward Passage», para assim alcançar esse golfo. Mas, se ele porventura respeitasse a população localizada no Mar das Caraíbas, para a atingir, poderia fazê-lo mediante a «Windward Passage», a «Mona Passage» e os profundos corredores existentes entre as inúmeras ilhas do arquipélago das Pequenas Antilhas, completando assim, e finalmente, o respectivo ciclo migratório periódico. Mas, infelizmente para ele, isso lhe não foi possível, em razão da sua captura junto do cabo «Cod», como se vê no quadro 2 e fig. 3 já publicados.

SEGUNDO ATUM — De igual forma à do primeiro atum, este segundo peixe

emigrou para «Martha's Vineyard, Mass.». Aqui, foi capturado, marcado e libertado. Seguidamente, ter-se-ia movimentado anormalmente desde as águas daquela ilha para a Baía da Biscaia, atravessando assim o Atlântico; e, ao cabo de 5 anos e 21 dias, foi recapturado nessa baía.

No nosso modestíssimo e despretençioso entender e baseado apenas na matéria da nossa inédita teoria migratória e no conhecimento das coisas do mar, com as quais julgamos estar bem familiarizados trata-se de um atum em fuga impetuosa e orientada pelo fenómeno do heliotropismo matutino para as bandas do Oriente. Marcado próximo da ilha de «Martha's Vineyard, Mass.», em 27 de Julho de 1964, foi recapturado em 16 de Agosto de 1969, na Baía da Biscaia, pelo que andou em liberdade, 60 meses e 21 dias, ou sejam, 5 anos e 21 dias. Todavia, esta travessia oceânica, deveria ter durado apenas alguns dias, não muitos.

Alcançada pelo foragido uma outra população de tuniões — que não a sua — ao largo da Baía da Biscaia, esse atum, após a chegada a ela e o seu ingresso na mesma, deveria ter passado a fazer vida em comum com os seus similares aí domiciliados e até ao momento em que, no campo de actividade dessa outra população, foi recapturado.

Poderia até, esse mesmo foragido, ter alcançado a Baía da Biscaia, não orientado por aquele fenómeno solar, mas, sim, por se ter movimentado para o Oriente sempre adentro da zona de actividade da corrente do «Gulf Stream», via «Southeast Drift», ou até ao longo da «Muralha Fria» ou «Frente Fria», até ter alcançado aquela extensíssima e ampla baía, onde, já referido da cominação que sobre ele até aí actuara, estacionou e ficou a residir definitivamente numa das populações tuniões aí existentes e sem que jamais pudesse retroceder para o seu primitivo domicílio, lá bem longe, mas muito longe, no Golfo do México ou no Mar das Caraíbas.

Opinamos, todavia, preferentemente pela primeira hipótese (a relativa à orientação heliotrópica), do que pela segunda (a respeitante à orientação facultada a esse atum pela corrente do «Gulf Stream»), sem que, contudo, esta última hipótese seja de desprezar.

Mas, admitindo como real a segunda hipótese, teria esse atum para tanto de marchar, a partir do momento da marcação, de molde a franquear a zona de actividade daquela corrente quente, pois o citado local da marcação está bem fora dessa zona e, demais, adentro da esfera de actividade da corrente do «Labrador» (fig. 1 e 3).

Este atum, deveria ter pertencido a população privativa do Golfo do México ou da parte Norte do Mar das Caraíbas.

TERCEIRO ATUM — No que toca a este terceiro atum, reportamo-nos a quanto formulámos, em hipótese, para o tuniões anteriormente citado, excepto no que se refere ao tempo que mediou entre a marcação e a recaptura, o qual foi de 60 meses precisos, ou sejam 5 anos exactos. Este atum estava também fora da zona de actividade da corrente do «Gulf Stream» (fig. 1 e 3).

SALVADOR MENDES

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
BOITEQuintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de JOÃO CÉSAR

Rectificação de datas

A ELECTRO FABRIL

S. A. R. L.

Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 11 de Março de 1965 pelas 18 horas, na sua sede, Rua Barão do Rio Zêzere n.º 1, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

ORDEM DOS TRABALHOS

- Discutir e votar sobre o relatório e contas da Gerência em 1964.
- Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica esta desde já convocada em segunda convocação para o dia 26 de Março de 1965, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 28 de Fevereiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,

EMÍLIO GARCIA RAMIREZ

PRECISA-SE

Tractorista jovem encartado para organização agrícola, com prática de todas as alfaías. Lugar de futuro. Boa remuneração. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir carta com detalhes no n.º 5625 deste jornal

SERVIÇO
REGULAR
MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»

A sair de LISBOA em 1 de ABRIL

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

novo...
Sensacional!UM PRODUTO DE RESULTADOS
EXTRAORDINÁRIOS, COMPOSTO A BASE DO ÓLEO
EXTRAÍDO DAS TARTARUGAS GIGANTES EXISTENTES
NO MÉXICO. ANIMAIS DE VIDA CENTENÁRIA,
A SUA SURPREENDENTE VITALIDADE, PODE AGORA
SER TRANSMITIDA À PELE HUMANA, ATRÁVEZ DO

CREME TARTARUGA

PRODUTO DE GRANDE ACCÃO ESTIMULANTE, ELIMINARÁ
GRADUALMENTE AS RUGAS, RESTITUINDO À PELE
TODA A SUA FRESCURA.

M. Campos

ACADEMIA CIENTÍFICA DE BELEZA • A. DA LIBERDADE, 35 • T. 21666



HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195

Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com
banho privativo, rádio, telefone e aqueci-
mento central

Ótimo serviço de Restaurante e Bar

AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

Cozinheiro de Segunda

Saído do Hotel Vasco da Gama com três anos de casa. Neste momento procura trabalho no Algarve. Como profissional ocupa qualquer lugar e conhece o serviço da casa perfeitamente devido à sua experiência.

Resposta a este jornal ao n.º 5619.

Caderneta de Bónus
FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º

Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501

LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

camisa

YDÚIRA

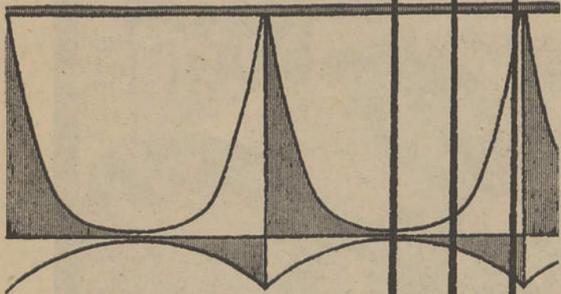
100% ALGODÃO

RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195\$00
Teltext-Exclusives Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

bolachas

BRASÍLIA**Triunfo**MORENAS NA CÔR
DELICIOSAS NO SABORCOIMBRA • PORTO • ABRANTES
LISBOA • CHAVES • FARO

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

AO PÚBLICO! — Só há pouco nos veio parar às mãos um número do «Jornal de Lagos», de 29 de Fevereiro de 1964.

Quase um ano! É que determinado amigo chamou a nossa atenção para a cópia de uma escritura de compra de uns terrenos da Câmara, agora em litígio, acompanhada de afirmações feitas pelo comprador sr. José F. Canelas inseridas nesse jornal sob o título acima.

Para conhecimento das pessoas de boa-fé, se publica o seguinte: ESCRITURA de Compra fez José Ferreira Canelas à Câmara Municipal de Lagos de 420 m² de terreno no Rossio de S. João desta cidade, pela quantia de 482\$00. Livro de Notas n.º 2 a fls. 16. Aos deztois dias do mês de Setembro de mil novecentos e dezanove, nesta cidade de Lagos e secretaria da Câmara Municipal, aqui perante mim José Nunes Sousa, chefe da Secretaria e notário privativo da Câmara, compareceram: duma parte o Excelentíssimo senhor José Baptista de Azevedo, casado, proprietário, residente nesta cidade, na qualidade de presidente da actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho, e de outra parte o Excelentíssimo senhor José Ferreira Canelas, solteiro, aspirante de Marinha, residente em Lisboa, e de passagem nesta cidade; ambos os outorgantes são de maior idade, e reconhecem as suas identidades pelo conhecimento pessoal que deles tenho.

«É logo pelo primeiro outorgante Excelentíssimo senhor José Baptista de Azevedo, me foi dito em presença das testemunhas idóneas adiante nomeadas, no fim assinadas e igualmente minhas conhecidas: Que em virtude da deliberação da Comissão Administrativa desta Câmara de seis de Agosto do corrente ano, foi hoje posto em praça um terreno que mede quatrocentos e vinte metros quadrados, que compreende os talhões números dezanove e vinte com duzentos e dez metros quadrados cada, ou seja dez metros lineares, de frente, por vinte e um de fundo, no Rossio de S. João, freguesia de S. Sebastião, desta cidade, terreno este destinado à edificação e que confronta do norte com terreno da Câmara, destinado a venda, sul com terreno da Câmara destinado a uma futura praça situada em frente da estrada que serve a estação do caminho de ferro, nascente com a estrada distrital e poente com terreno da Câmara destinado a uma futura avenida; alodial e não descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, como consta da certidão passada hoje, em virtude de requerimento na mesma data apresentado sob o número quatro do Diário.

«Que dá quitação ao comprador do respectivo preço da compra e ao mesmo cede desde já todo o domínio, direito, acção e posse que a Câmara até aqui tem tido no terreno vendido, obrigando-se em nome da mesma Câmara a fazer esta venda, boa, firme e de paz

para sempre, respondendo à autoria e comprando a evicção de direitos».

Ora eu fui um dos lacobrigenses que aplaudiram a acção da actual Câmara perante a postura, a qual determina o cumprimento do Decreto-lei ordenando às Câmaras a tomar posse de todos os terrenos vendidos por elas a particulares com destino a edificações e que durante mais de 30 anos ficassem abandonados pelos seus proprietários, não os destinando a edificações.

Agora, perante a leitura de semelhante escritura, fiquei deveras embaraçado. É que aquele terreno foi vendido pela Câmara em 1919, destinado a edificações. Portanto, essa «boa, firme e de paz para sempre», foi só até antes de ser publicado o decreto-lei que obriga às Câmaras a tomar posse de todos os terrenos ao abrigo desse mesmo decreto-lei, o qual foi decretado pelo Governo da Nação!

É a lei, tem de se cumprir! Por outro lado, as confrontações na escritura publicada no «Jornal de Lagos» não correspondem ao local onde o sr. Canelas mandou descarregar enormes pedregulhos e colocou empregados seus de «sentinelas», os quais intimavam os feirantes a não exporem ali os seus artigos para a venda nos mercados, com o fim de mandar erguer ali um prédio!

Reza a escritura: «Confronta ao sul com um terreno da Câmara, destinado à edificação de uma Praça, o qual fica em frente da estrada que serve a estação do caminho de ferro, e ao norte com terrenos da Câmara...»

Assim, me parece que o sr. Ferreira Canelas não fazendo demarcar o seu terreno, durante 46 anos, comprou, talvez, de novo, o seu terreno à Câmara, encontrando-se esse terreno, ou na área da sua fábrica de cortiça, ou em qualquer outra parte desconhecida.

Qual a área dos terrenos que a Câmara da presidência do sr. José B. de Azevedo tinha, quando destinaram o dito terreno mencionado nas confrontações da aludida escritura?

Aquelas descargas de pedregulhos fizeram-me lembrar as noites em que há espectáculo nos circos: assim que as portas mal se escancararam, as pessoas, desenfreadamente, formando avalanche, procuram, por todas as formas, chegar primeiro às bancadas, a tomar um bom lugar!

Aquelas pedras, postas ali, sem mais aquelas, pois o sr. Canelas acabara de sair da presidência da Câmara, não podia ignorar o decreto-lei, regulador da situação de tais terrenos.

Mas, se alguém se permitir defender os direitos dos proprietários nestas condições, sabia bem isto: cometerá um grande e condenável erro, perante essa mesma lei e, também, perante a nação!

Será caso que aqueles terrenos, em litígio, fiquem com aqueles montões de pedras enormes, ali, firmes, e de paz para sempre... aguardando que alguém consciente, compreenda a dita lei, o teor da citada escritura?

Justificação Notarial

José Vieira Cabrita, chefe da secretaria e notário privativo da Câmara Municipal de Vila do Bispo, certifico narrativamente e para efeitos de publicação, nos termos do artigo número 107.º do Código do Notariado, que no dia 16 de Fevereiro de 1965, foi lavrada de folhas 43 v. a folhas 47 v. do livro de notas n.º 9, deste notariado privativo, a escritura mencionada em epígrafe, na qual outorgaram como justificante Mário Lopes de Arez, Vice-Presidente, em exercício, representando a referida Câmara Municipal, pelo que se declara que a mesma Câmara é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios: 1.º — Um prédio urbano sito junto da estrada nacional n.º 125, em Vila do Bispo, destinado a mercado, que confronta pelo Norte com a referida estrada, pelo sul com José Inácio Alves, pelo nascente com António Correia Marreiros e pelo poente com Rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 393; 2.º — Um prédio urbano sito na Rua Comandante Matoso, nesta Vila, confrontando pelo norte com José Jorge, sul e poente com Rua e pelo nascente com António Correia Marreiros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 277; 3.º — Um prédio urbano sito na Rua José Cardoso, confrontando pelo norte e nascente com Francisco Jerónimo e pelo sul e poente com Rua, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 90; 4.º — Um prédio urbano sito na Rua do Poço, na povoação de Burgau, freguesia de Budens, deste concelho, que confronta pelo norte com Francisco Guilherme, pelo sul com Policarpo Domingos, pelo nascente com Francisco Guilherme e pelo poente com Rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 102; 5.º — Um prédio rústico sito em Sagres, no sítio conhecido por Forno da Telha ou Mareta de Beber, composto de terra de semear e matos, confrontando pelo norte com estrada nacional, pelo sul com a praia da Mareta, pelo nascente com José Luís Júnior e caminho que segue para a praia referida e poente com herdeiros de José João Fráguas, Heitor Arrigães e caminho que segue para a «Praça de Sagres», inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 786; 6.º — Um prédio rústico denominado «Eiras da Vila», sito em Vila do Bispo, confrontando pelo norte com Luís Rosado Cardoso, David Amaro, Luís Felizardo Pacheco e outros, pelo sul com António Correia Marreiros, José Correia Marreiros Júnior, caminho público para a Lagoa do Ruás e outros e pelo poente com caminho para o Pego do Cão e nascente com caminho que vai para as Lamedas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 1.994; 7.º — Um prédio urbano sito em Sagres, destinado a escola, que confronta pelo norte com terrenos afectos à Guarda Fiscal, pelo sul com a estrada nacional n.º 268, pelo nascente com António de Oliveira e pelo poente com terrenos afectos à Guarda Fiscal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 576; 8.º — Prédio urbano destinado a escola, sito em Vila do Bispo, que confronta pelo norte e nascente com Ruas, pelo poente com estrada municipal e pelo sul com terrenos de João Serão Sintra do Vale, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 678; 9.º — Prédio urbano destinado a escola sito na povoação de Raposeira, freguesia de Raposeira, deste concelho, que confronta pelo norte, sul e nascente com terrenos municipais e pelo poente com terrenos de Francisco Correia Borges, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 332; 10.º — Prédio urbano destinado a escola sito na povoação de Figueira, freguesia de Budens, deste concelho, que confronta pelo norte, sul e poente com terrenos de Gil Martins Lourenço e pelo nascente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 1.230; 11.º — Prédio urbano destinado a escola sito na povoação de Budens, freguesia de Budens, deste concelho, que confronta pelo norte com Rua, pelo sul e nascente com bens de An-

tónio Bravo e pelo poente com bens de José Estêvão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 1.229; 12.º — Prédio urbano destinado a escola, sito na povoação de Barão de S. Miguel, freguesia de Barão de S. Miguel, deste concelho, confrontando pelo norte, sul e nascente com bens de António Lopes Barbosa e pelo poente com estrada municipal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 345; 13.º — Prédio urbano destinado a escola na povoação de Salema, freguesia de Budens, deste concelho, confrontando pelo norte sul e poente com Rua e pelo nascente com Manuel Pedro Murraça, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 344; 14.º — Prédio urbano onde se encontram instalados os Paços do Concelho de Vila do Bispo, que confronta por todos os lados com a via pública, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 679. Estes prédios adquiridos pela Câmara Municipal, ou edificados em terrenos, cujos títulos se extraviaram, ou por virtude de prescrições impossibilitam a Câmara de comprovar pelos meios normais a sua aquisição, não se encontrando descritos nem inscritos na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos.

Está conforme o original.

Vila do Bispo e Secretaria da Câmara Municipal, 17 de Fevereiro de 1965.

O notário privativo,
JOSÉ VIEIRA CABRITA

ARRENDAMENTO

Uma courela de terra de semear, com laranjeiras, no sítio de Alagoa, Castro Marim. Quem pretender dirigir a Mariana Rose da Palma — Alagoa—Castro Marim.

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Pavimentos
Coberturas
Asnas
Perfis
Ripas
Vigas de grande vão

Fábrica em

FARO

Sítio do Bom João

Telefone 1159

MAIS DE 500 CONSTRUÇÕES NO ALGARVE

Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.

Telefone 1159

FARO

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.

OLHÃO**CAPITAL: 9.000.000\$00**

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da empresa à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, Olhão, no próximo dia 31 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal relativo ao exercício de 1964;
- Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Corpos Gerentes que hão-de servir no triénio de 1965-1967.

Olhão, 4 de Março de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral,
DR. VIRGÍLIO GODINHO NUNES

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 | 0,90Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

Senhores Lavradores

Cultura do Algodão

A CAPOR-Companhia dos Algodões de Portugal proporciona assistência técnica e compra e produção a preços remuneradores.

CAPOR está ao vosso serviço.Escreva-nos hoje mesmo para: Largo da Biblioteca Pública,
10—LISBOA ou Apartado n.º 120—FARO.JORNAL DO ALGARVE
N.º 415 — 6-3-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Tribunal desta comarca, correm éditos de 6 meses, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO Artur Pessoa Soeiro, casado, serralheiro, que teve a sua última residência conhecida nesta vila, na Rua Dr. António de Passos n.º 69, agora ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, impugnar, nos autos de Acção Especial de Justificação de Ausência requeridos por Domingos Ribeiro Soeiro, a sua alegada ausência em parte incerta.

Mais faz saber que nos autos supra mencionados são CITADOS por éditos de 60 dias, que igualmente começarão a contar-se da segunda publicação deste anúncio, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnar, querendo, a ausência daquele Artur Pessoa Soeiro, ou deduzirem o direito que tiverem em concorrência ou de preferência ao dos, justificante Domingos Ribeiro Soeiro, Beatriz Correia Ribeiro e Maria Adelaide Ribeiro Soeiro. Vila Real de Santo António, 17 de Fevereiro de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

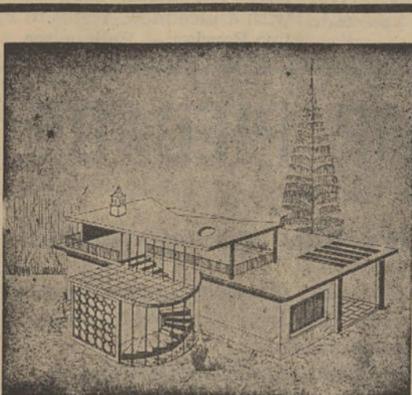
(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

Casas - vendem-se

Na rua Serpa Pinto, 73 e trav. dos Textos, 20, em Olhão. Tratar na rua dr. Baptista Delgado, 37 ou telefone 457 — OLHÃO.

**ALGARVESOL**
CONSTRUÇÕES E
URBANIZAÇÕESPortimão—Praça
da República, n.º 13
2.º Esq.Faro—Largo do
Mercado, n.º 35
Tel. 1046

amigos da sua vinha...

...são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Antracol®

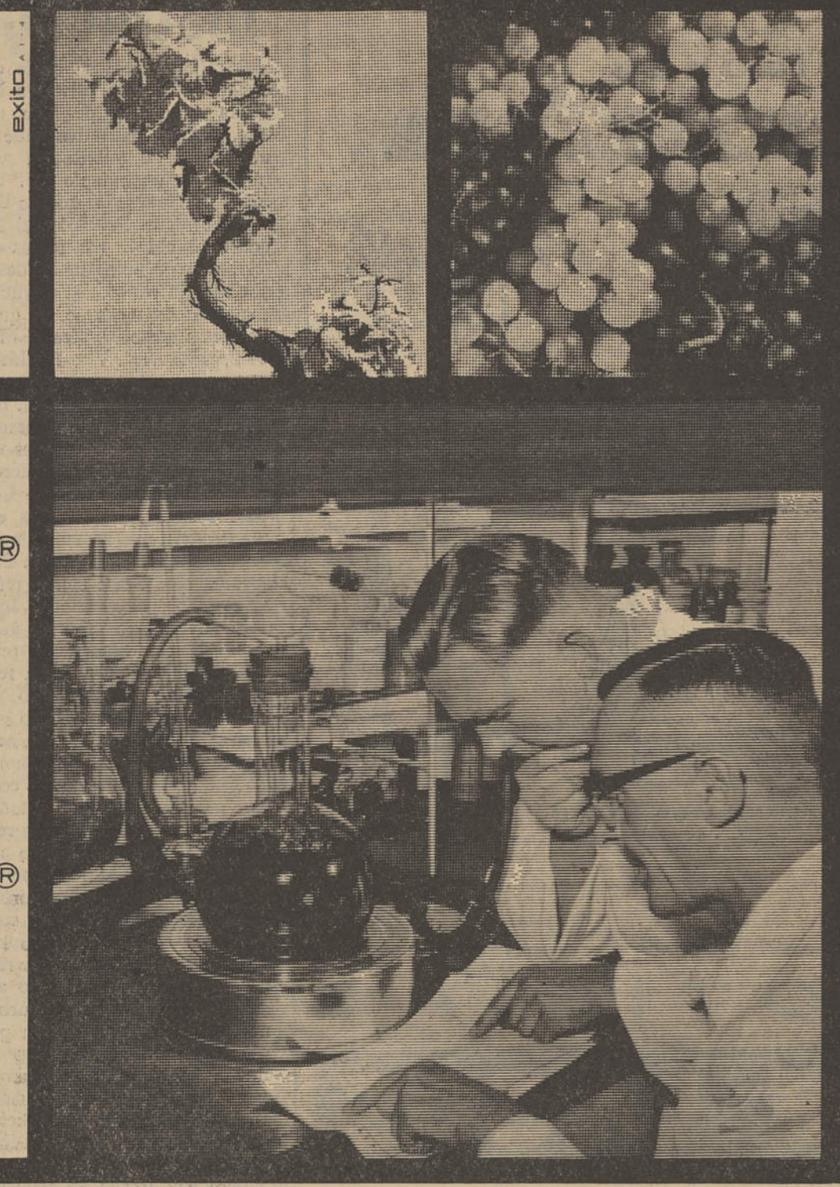
Mais eficaz contra o mildio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combate melhor o mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS



A AMENDOEIRA VENDA TABAGISMO

(4)

pelo dr. PAVÃO LEAL

Plantação do amendoal — Sistema de cultivo — A amendoeira pode ocupar só a superfície de terreno (cultura especializada), ou conjuntamente com outras plantas.

A cultura especializada é raramente usada porque razões de vária ordem levam a associar conjuntamente a amendoeira com culturas herbáceas ou lenhosas.

Todavia, as formas de cultura simultânea apresentam bastantes vezes resultados nocivos quer para a própria amendoeira, quer para as outras plantas associadas, quer conjuntamente para ambas.

Associação com plantas herbáceas — Durante o período improdutivo ou de escassa produção da amendoeira, manda a economia utilizar o terreno cultivando plantas herbáceas, tendo o cuidado de deixar um espaço livre à volta da árvore para não impedir o seu desenvolvimento.

Quando a frutificação do amendoal começa a tornar-se apreciável, a possibilidade técnica e a conveniência económica destas culturas simultâneas são determinadas por múltiplos factores naturais e culturais. Assim, pode dizer-se que nas zonas caracterizadas por deficiente pluviosidade primaveril e por terrenos superficiais, seria oportuno deixar livre o terreno, especialmente, se a variedade da amendoeira cultivada tem boa capacidade produtiva.

De qualquer modo é conveniente pôr de parte a cultura dos cereais (trigo, aveia, cevada, etc.), porque a experiência ensina que, não sendo remunerativa, danifica ainda notavelmente a produção e a qualidade da amendoeira.

Em condições mais favoráveis de clima e de terreno, poderá até ter êxito a associação com cereais, num revezamento racional com melhores plantas e nas condições de variedade da amendoeira tolerar o cultivo, deste ser efectuado à devida distância das árvores, com adubação prévia e adequada e de que, logo após a colheita, se faça uma laboração apropriada do terreno.

No que respeita à lotação das culturas a adoptar, o agricultor, guiado pela sua própria experiência, saberá escolher o tipo mais apropriado, procurando utilizar o mais possível, as plantas leguminosas outono-invernais que, num tempo relativamente breve, produzem uma boa quantidade de bela forragem, estimulando e incrementando assim a pecuária em zonas onde ela, por vezes, faz enorme falta.

Associação com plantas lenhosas — A forma de cultura simultânea mais recomendada é com a videira.

Associando, porém, desde início as duas espécies, a amendoeira obterá maiores vantagens em detrimento da vinha, que produzirá menos e envelhecerá precocemente. Para atenuar tais danos pode-se plantar primeiro a vinha e, após um ano, o amendoal.

Desejando-se plantar a amendoeira numa vinha em decadência (por velhice), é recomendável arrancar as vides que se encontram mais próximas do sítio onde se devem colocar as árvores, aumentando o espaço livre.

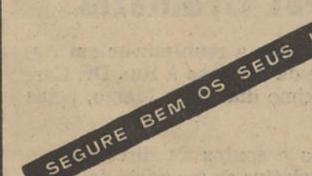
Mas o inconveniente mais grave é representado pela impossibilidade de praticar oportunamente a primeira lavra outonal que, nos climas meridionais é de fundamental importância. De facto, deve-se recomendar frequentes vezes a sua execução para fins de Março, para não estorvar a operação da colheita da azeitona, para não agravar os danos das eventuais geadas durante a floração e o amadurecimento da amêndoa.

Por outro lado, quando a amendoeira for abatida, por já estar decrépita, a superfície disponível para a nova cultura que deverá substituí-la, fica sensivelmente mais acanhada que a primitiva, isto é, a sombra das oliveiras obriga a um maior distanciamento. Por isto, de aconselhar é a cultura de diferentes espécies de arvoredo, em lotes separados, de modo a realizar no âmbito do negócio, as vantagens derivadas da cultura promiscua, sem incorrer nos lamentáveis inconvenientes da monocultura.

Padaria 184 metros, duas frentes, em Vila Real de Santo António, ou só alvará, aceitam-se propostas carta fechada, para o escritório Viúva Vasques Azevedo, Martin Navarro & C., Lda., na mesma vila.

Aluga-se

Casa em Monte Gordo, com 9 divisões e 3 casas de banho, pelos meses de Maio, Junho, Julho e Setembro, informa João Marçal Horta, Cabo do Mar — Vila Real de Santo António.



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE

Lúboas: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. 89C 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Se alguém reflectisse meio minuto sobre o acto de chupar um pequeno tubo de papel, recheado de umas folhas secas e que se vai queimando aos poucos, na outra extremidade; se, continuando a reflectir, pensasse na acção de levar a fumaça resultante ao esôfago, reexpelindo-a pela boca e pelas narinas; se alguém se ocupasse em cogitar sobre as várias operações que constituem o acto de fumar, concluiria, parodiando Descartes: — Fumo, logo... sou um idiota.

Não se altera a conclusão se o aparelho produtor de fumaça for um cachimbo ou um charuto. Tudo se resume em sugar e expelir fumaça.

Entretanto, centenas de milhões de indivíduos super ou infra civilizados, se dedicam, diariamente, a essa operação sem finalidade e sem lógica, durante toda a vida. E sofrem verdadeiras torturas se, por qualquer motivo, se virem forçados a privar-se desse exercício de tiragem de chaminé.

Sabe-se o quanto sofreram durante as últimas guerras os combatentes por falta de tabaco. Invejavam os aviões lançadores de fumaça. Nos países vencidos, os cigarros atingiram preços astronómicos. Chegaram a valer como moeda. Adquiriam-se até alimentos em troca de alguns cigarros americanos. Os fabricantes e exportadores dos Estados Unidos foram dos maiores «proteitos» do após-guerra.

O uso do tabaco perde-se na noite enfumaçada dos tempos. Os nossos avós, não contentes de chupar e aspirar o fumo do tabaco, enchiam de rapé as narinas e espirravam com careta e estrondo. Eddito muito do gosto de gente velha, de nobres e de eclesiásticos. Deliciosamente repugnante.

Nos Estados Unidos, os operários das fábricas, contornando a proibição de fumar durante o trabalho, mascam tabletes de tabaco, engolindo-lhes o suco negro e viscoso, ou cospindo-o no soalho. Como imundície também não é mau.

Hoje em dia, o uso do fumo que era boçalidade exclusiva do sexo masculino, estendeu-se às mulheres. Não chegaram elas ao cachimbo e ao charuto por falta de uma propaganda bem feita. Mas as mulheres fumam como tomam «whisky» e apreciam a arte modernista: porque acham que é elegante. O facto é que o tabaco é inimigo da elegância, como do asseio: escurece os dentes, encarde os dedos, tira o frescor do hálito, suja as roupas de cima, quando não as queima. Disse-me um entendido que lábios de mulher que fuma não têm gosto de beijo.

É as moléstias, justos céus, causadas ou agravadas pelo tabagismo! Os meus amigos Drs. Renato Lopes e Augusto Lanhães forneceram-me suculentos cardápio patológico: laringite, colite, úlcera do estômago, hepatite, diabete, tuberculose, arteriosclerose, cancro... até as neuroses de todo o género, que podem conduzir à loucura e ao suicídio!

Entretanto, continua o mundo a nicotinar-se, desde o adolescente, que fuma com engulhos o primeiro cigarro, às escondidas, até o ancião, chupando o seu charuto e olhando as volutas da fumaça, símbolo de recordações e de saudades... Bolas! Verifico com surpresa que fumei o meu último cigarro. Meia noite. Já estão fechados todos os cafés. Sem cigarros, como poderei continuar esta crónica? Vou dormir. Não há outro remédio!

BASTOS TIGRE

VENDE-SE

Restaurante

Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 — Olhão.

VENDE-SE

Restaurante

Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 — Olhão.

VENDE-SE

Restaurante

Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 — Olhão.

VENDE-SE

Restaurante

Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 — Olhão.

VENDE-SE

Restaurante

Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 — Olhão.

VENDE-SE

Restaurante

Arrenda-se na Ilha da Armona durante a época balnear com todos os apetrechos. Respostas ao apartado n.º 12 — Olhão.

Puzzle de Palavras

Solução
A... Zarpa; B... Meu; C... Julga; D... Pensa; E... Parque; F... Reque-rem; G... Prece; H... Loca; I... Fa-chada; J... Fado; K... Exumo; L... Limei; M... Emte; N... Simas; O... Detenho; P... Cela; Q... Riso.
É um rapaz singular. Já tenho pensado em que era preciso casá-lo, porque daria um excelente chefe de família.

As lâmpadas fluorescentes no desenvolvimento das plantas

No Instituto de Investigações Hortícolas de Bucareste estudaram-se durante quatro anos diversas instalações para substituir a luz solar nas estufas de hortaliças. Os melhores resultados obtiveram-se com lâmpadas fluorescentes. Verificou-se que os pimpolhos de tomateiros submetidos sete horas por dia e durante 30 dias a essa luz suplementar desenvolviam-se mais rapidamente e eram mais vigorosos. É interessante salientar que as plantas que cresceram à luz fluorescente deram as primeiras frutas com a antecedência de 14 dias em relação às que beneficiaram somente da luz natural e obtiveram reproduções maiores.

VENDE-SE

Propriedade que confronta com a Estrada Nacional n.º 125 entre Boliqueime e Ferreiras (Albufeira) e cerca de 3 ha. Vivenda com óptimas instalações e panorama lindíssimo. Tratar com Filipe Barriga — Boliqueime.

For sale in Algarve

Property by the Main Road N.º 125 between Boliqueime and Ferreiras (Albufeira) about 7,5 acres, good house with a nice view. Write to Filipe Barriga — Boliqueime.

RESTAURANTE-BAR PIEDADE

PORTIMÃO

Reabriu, completamente remodelado, com nova gerência, este conhecido Restaurante.

Visitando-o não deixará de ser seu cliente, pois apresenta um óptimo e esmerado serviço de bar e restaurante, tipo andaluz, a preços normais e acessíveis.

Propriedade de Vitorino Jorge Castelo, direcção e gerência hoteleira de Manuel Rosa, ex-chefe de mesa na Fortaleza.

DESPORTOS
FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Uma equipa sem sorte... e sem organização

Ponha-se desde já a nota prévia de que os jogadores do Farense não poderão ser acusados de menos brio ou interesse. Ao inverso, poucas vezes temos visto os alvi-negros baterem-se com tamanha tenacidade e espírito de luta, contra a sorte e contra o adversário.

Basquetebol no Algarve REGIONAL FEMININO

Casa dos Pescadores de Port. 8 Portimonense, 21

Para este campeonato, que já tem como seu virtual vencedor a equipa feminina do Sporting Clube Olanhense, disputou-se em Portimão um encontro entre as turmas representativas do Portimonense Sporting Clube e o Grupo da Casa dos Pescadores de Portimão, que teve por cenário o excelente campo de jogos da Casa dos Pescadores daquela cidade.

Sob a direcção do árbitro Fernando Leitão as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos: Casa dos Pescadores — Maria Dorea, Ana Leonardo, Maria Leonardo (4), Catalina Jesus, Lucília Damas, Aura Santos (2), Rosa Cotovia (2) e Ana Caracol. Portimonense — Aquilina Correia (17), Ana Salgado, Marília Bravo (2), Dulce Salema, Maria Bravo, Emília Rosário e Ana Silva (2).

Surpreendente para nós o facto de ter sido o grupo da Casa dos Pescadores aquele que durante a primeira parte manteve a supremacia no jogo e no marcador. Assim a equipa da casa venceu por 8-3 no final da primeira parte, resultado justo de acordo com o desenrolar daquela metade do encontro.

No tratamento a reacção da equipa do Portimonense foi de tal modo surpreendente que não permitiu ao adversário seguir a marcação dum só ponto, tendo conseguido obter um total de 18 pontos sem resposta. No final a marca de 21-8 favorável ao Portimonense acabou por ser um resultado justo, merecido sem dúvida da excelente acção de Aquilina Correia da equipa vencedora.

Nacionais de I e II Divisões

Finda a primeira volta destes campeonatos, a Federação decidiu fazer uma interrupção de quinze dias a fim de serem realizados alguns jogos em atraso, motivo por que não vos oferecemos relatos de jogos das equipas algarvias que disputam aquelas provas.

CICLISMO

Sérgio Páscoa venceu a I prova do regional de Independentes

Treze ciclistas, em representação do Ginásio e Louletano, disputaram no passado domingo, com partida e chegada em Faro, a primeira prova do Campeonato Regional de Independentes, a qual foi ganha pelo tavnense Sérgio Páscoa. No primeiro troço do percurso os ciclistas mantiveram-se em andamento moderado não obstante algumas tentativas de escapada de ambos os lados, sempre prontamente anuladas.

Foi a meio da prova e a caminho do Barranco do Velho que se começou a delinear o futuro da prova com a escapada do louletano Joaquim Cebola e do tavnense João da Palma, ciclistas recém-promovidos a esta categoria. O homem do Ginásio, porém, percorridos alguns quilómetros deixou para trás o seu companheiro de fuga, o qual teria pouco depois a companhia de Sérgio Páscoa e Casimiro Cabrita que também haviam largado o pelotão.

Em S. Brás de Alportel, João da Palma, que continuava isolado, teve um avanço de 1 minuto dos seus mais directos perseguidores e cerca de 2 sobre o pelotão. Porém à passagem pela Luz de Tavira tudo voltou à normalidade de mercê do trabalho dos homens de Loulé.

Na subida da Alfandanga, Sérgio Páscoa arrancou levando na sua roda o louletano Perna Coelho, ex-Benfica, os quais rapidamente deixaram o pelotão, ganhando até à meta um avanço de 2 minutos e 4 segundos.

Na recta final Perna Coelho ainda tentou desfatar o seu companheiro de fuga, mas Sérgio Páscoa em melhores condições impôs-se e acabou por vencer por um comprimento. Classificação — 1.º Sérgio Páscoa, Ginásio; 2.º Perna Coelho, Louletano; ambos com 4 h. 19 m. e 42 s.; 3.º Casimiro Cabrita, Louletano; 4.º Vítor Tenazinha, Louletano; 5.º Jorge Corvo, Ginásio, todos com h. 21 m. e 48 s.; 6.º Henrique Neto, Ginásio; 7.º Manuel Mendes, Louletano; 8.º José Madeira, Ginásio; 9.º Humberto Corvo, Ginásio; 10.º Joaquim Cebola, Louletano, todos com 4 h. 21 m. e 52 s. OFIR CHAGAS

Costa Pina & Vilaverde, L. da
A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL
Comunica aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, que a sua firma foi nomeada distribuidora das ÁGUAS SANTAS DE CARVALHELHOS - FONTE DE SAÚDE, na Província do Algarve, onde espera como sempre as estimadas ordens.
Faro, Largo do Mercado, 40 — Telefones 939 e 1676

Casas e Terrenos
Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.
Agência Algarve
Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

Novos Corpos Gerentes

Liga dos Amigos da Fuseta

Assembleia geral — presidente, Gaspar Antonino Soares; vice-presidente, Francisco Nascimento; secretário, André Carlos.

Direcção — presidente, João Francisco Manjua Leal; secretário, João de Deus dos Reis Andrade; tesoureiro, Pedro de Sousa Arrais; vogais, José Manuel Madeira Rolão e Manuel António Ferro Sequeira.

Sport Lisboa e Fuseta

Assembleia geral — presidente, João H. Pereira Neto; vice-presidente, André Carlos; 1.º secretário, José Lavrador Coimbra. Suplente, Francisco Matias.

Direcção — presidente, Salvador Rocha; vice-presidente, Zacarias Ramos Bom; 1.º secretário, Ermesindo da Silva Martins; 2.º secretário, José Jesus Martins; tesoureiro, José Silveira Martins; vogais, António da Conceição Oliveira e Vitor Passos.

Suplentes: Veríssimo Félix de Sousa, José Francisco Mendes do Passo, Conselho fiscal — Joaquim Floriano Andrade, José Relvas e Venesclaus das Doreas.

Associação de Ciclismo do Algarve

Assembleia geral — presidente, eng. João Luís Olias Maldonado; vice-presidente, eng. Luis Manuel Soares; secretários, Carlos Leonardo Madeira Gomes e João Sequeira Martins. Direcção — presidente, dr. José António Barros Madeira; vice-presidente, Manuel Delfino Simões; secretário-geral, Manuel Joaquim Madeira Xabregas; secretário adjunto, João Manuel Guerreiro Mendonça; tesoureiro, Mário da Conceição Coelho; relator, António, Diogo Guerreiro Fernandes; vogais, Benedito Dias e José António de Oliveira e Sousa. Conselho fiscal — presidente, Augusto Domingues da Encarnação Martins; secretário, António José de Oliveira e Sousa; relator, Manuel Abílio Rodrigues de Sousa. Conselho técnico — presidente, José Gonçalves de Sousa Oliveira; secretário, Daniel da Silva Madeira; relator, Sidónio Pires de Sousa. Suplentes à Direcção — Angelo Leal Costa e José da Silva Neves e ao Conselho fiscal, Alberto Narciso Guerreiro e José Ramos.

Sporting Clube Farense

Assembleia geral — presidente, eng. João Luís Olias Maldonado; vice-presidente, eng. Henrique Manuel Rocheta Cassiano; secretários, João Inácio Calapez da Costa e José Martins Teixeira.

Direcção — presidente, eng. Tito Olivio Henriques; vice-presidentes, Lourenço José Simões, Jacinto da Palma Nunes, ag. téc. Eng.º José Caeiro de Matos Junça; secretários, Leonel dos Santos Carapucinha e José Manuel Gomes; tesoureiro, Manuel Brito Vargas; vice-tesoureiro, Amílcar José Augusto; vogais, Tito Olivio Henriques, Jerónimo Mendes Brás e João Manuel Coelho Viegas. Suplentes: Jorge dos Santos Roque e Leonel Simões Castro. Conselho de fiscalização contencioso e sindicância — presidente, Amílcar Neponomuceno Aleixo Fazzenda; vice-presidente, Humberto Mendes de Sousa; presidente, António Modesto Varela; secretários, José Bento Ferreira e José Marcelino de Sousa. Suplentes: João Rosário da Silva e Henrique Luis de Brito Figueira.

Agente

Precisa-se firma ou indivíduo para trabalhar em representação de artigos para turismo. Dar referências. Resposta à Rua Conde de Almoester, 11, 2.º - Esq. - LISBOA.

NECROLOGIA

Manuel Anastácio Josefa

Causou profunda mágoa em todos os que o conheciam, a morte, ocorrida subitamente em Castro Marim, do sr. Manuel Anastácio Josefa, de 55 anos, tesoureiro, propo, Fazenda Pública em Vila Real de Santo António e dirigente desportivo que já presidia, em tempos, aos destinos do Lusitano Futebol Clube. Era comandante de Lança da Legião Portuguesa, a qual esteve presente no seu funeral, que foi muito concorrido.

D. Maria da Assunção Correia Jacinto

Faleceu em Faro, onde residia há muitos anos, a sr.ª D. Maria da Assunção Correia Jacinto, de 88 anos, natural de Vila Real de Santo António e viúva de António Jacinto, mãe das sr.ªs Irene da Conceição Jacinto, professora do ensino secundário, e D. Alice Rosa Jacinto da Silva, casada com o sr. prof. Aníbal Dias da Silva. A extinta, senhora possuidora de modelares virtudes e muito estimada, era avó das sr.ªs prof.ªs D. Maria Alice Jacinto da Silva Rodrigues Júlio, casada com o sr. Rui Vilhena Rodrigues Júlio, e D. Maria Irene Jacinto da Silva Veiga, casada com o sr. dr. António Luís Veiga, actual conservador do Registo Predial em Odemira e antigo juiz da comarca de Vila Real de Santo António. O funeral, que registou a presença de elevado número de pessoas, realizou-se para o cemitério de Faro.

D. Maria Guadalupe Trindade Pinheiro

Faleceu em Loulé, subitamente, a sr.ª D. Maria Guadalupe Trindade Vasques Pinheiro, de 83 anos, viúva, Manuel dos Santos Pinheiro Júnior, mãe das sr.ªs D. Maria Manuela Vasques Pinheiro, D. Laura Vasques Pinheiro Pinto, casada com o sr. Raul Rafael Pinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino na mesma vila e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, casada com o sr. Francisco José Ramos e Barros, funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência. Era avó dos srs. drs. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, assistente do Instituto de Investigação Industrial, Helder Pinheiro Ramos e Barros, médico, prestando serviço em Angola e D. Maria Jolanda Pinheiro Pinto, prestando serviço no Gabinete de Estudos de Transportes Terrestres e da menina Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, estudante do curso superior.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidas pásames.

Lotaria de ontem

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 22.869, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

CANTO DO GALO

«Nuestros hermanos»

Grande parte dos democratas cristãos espanhóis estava dividida em vários sectores que se uniram recentemente num agrupamento político: A União Democrática Cristá.

Define-se «como um partido da Oposição» recusando toda a colaboração com o regime espanhol actual e rejeitar todas as ligações com as estruturas, interesses e grupos que o mantêm. Apresenta-se também como um partido não confessional, autenticamente popular, que defende os valores do humanismo cristão e a democracia social, económica e política. Advoga a favor «uma verdadeira política de pacificação nacional que ponha termo às divisões dos espanhóis entre vencedores e vencidos». Pedir a organização de um Estado não confessional de estrutura federal.

Sobre o ponto de vista político, a União Democrática Cristá nem é monárquica nem republicana. Com efeito, afirma que a solução deste problema deve ser procurada na livre expressão da vontade popular.

O seu programa económico e social é revolucionário. Prevê a nacionalização dos bancos, uma importante reforma fiscal, uma reforma agrária baseada no princípio de que a terra deve pertencer àquele que a trabalha. Propõe a socialização do ensino em todos os graus e a liberdade sindical dos centros de ensino.

No dia 7 de Fevereiro, a assembleia dos antigos membros da juventude falangista encerrou os seus trabalhos. Em síntese, chegou-se à seguinte conclusão: «Visto a descreção em massa, a traição e a falta de doutrina dos velhos dirigentes da Falange, é necessário criar uma nova organização no seio da qual os que não fizeram a guerra civil possam exprimir as suas ideias».

Perante seiscentos delegados, Manuel del Castillo, delegado de Madrid, concretizou as seguintes reivindicações:

«Submeter a novo referendun a lei de sucessão de 1946 que fez da Espanha um reino, porque essa lei não corresponde — segundo os falangistas — à opinião actual dos espanhóis e depois decidir, de acordo com o resultado do referendun, se a Espanha deve ser uma monarquia ou uma república».

«Admitir a luta de classes enquanto a Espanha continuar a ser um estado capitalista como é hoje o caso. Reconhecer que o actual sindicato «vertical» não é eficaz para defender a classe operária. Propor uma central sindical operária e uma central patronal totalmente independentes. Lutar contra a oligarquia das quinhentas famílias que dominam o País. Pedir o alívio da Espanha com os países do terceiro mundo».

«Lutar a favor de uma autêntica representação sobre o plano político e sobre o plano sindical. Reduzir o Movimento a alguns pontos essenciais a fim de que as diferentes tendências possam coexistir».

«Pedir a socialização do ensino em todos os graus e tornar este obrigatório até ao bacharelato (final do curso secundário)».

Assim vão as coisas na pátria de «nuestros hermanos».

(A. S. Taborda — «Jornal do Fundão»)

Ao correr da pena

Antigamente lutava-se com ideias; hoje discute-se com cifras, estatísticas e números índices. Antigamente adulteravam-se as ideias; hoje basta alterar os números.

Suprimiram-se os partidos políticos, por desnecessários e perigosos. No entanto continuam existindo alguns dos seus órgãos de expressão.

Há pessoas a quem agrada a música de câmara porque consideram esse agrado um sinal de distinção que as diferencia da maioria, inculca e vulgar.

A caridade mais cômoda e simples é aquela que se faz com o bolso e o esforço alheios.

(Crispin — «Pueblo»)

ECONOMIA

Exportação e valores da cortiça nos dois últimos anos

Damos a seguir as quantidades e valores das cortiças que exportamos e o preço médio por quilo nos anos de 1963 e 1964, prevenindo que os números referentes ao ano passado estão sujeitos a rectificação.

Table with columns: Nomenclatura, 1963 (Ton, Contos, Esc./kg), 1964 (Ton, Contos, Esc./kg). Rows include Cortiça em bruto e preparada, Virgem, Refugo, Aparas, Prancha, Cortiça transformada, Transformada por simples talha, Quadros, Rolhas, Discos, Outra, Granulados, regranulados e pó, Aglomerados, Puros, Para isolamento, Para revestimento, Compostos, Discos, Outros, and TOTAIS.

Pavimento de plástico para galinheiros

Uma firma britânica criou um novo tipo de pavimento plasticizado, destinado a forrar o solo dos galinheiros de aves para postura o qual, segundo se diz, diminui em 75 por cento o índice de perdas de ovos por quebra.

O novo pavimento, durante doze meses submetido a intensivas experiências, ajusta-se perfeitamente aos galinheiros fabricados pela mesma firma. As galinhas fazem a postura num plano ligeiramente inclinado, de metal suave galvanizado. Este plano é flexível mas bastante resistente para suportar o peso de 10 aves. Seguidamente os ovos rolam suavemente até chegarem ao novo dispositivo de plástico, afastado do lugar de postura.

Conservas fabricadas com «hexa»

No dia 1 de Janeiro findo entrou em vigor na República Federal da Alemanha a proibição de se aplicar na preparação de géneros alimentares a hexametilentetramina (denominado «hexa»), agente de conservação muito discutido nos últimos anos. Sobretudo para a indústria de peixe alemã, que preponderantemente utiliza «hexa» na sua fabricação, este decreto significa uma completa reorganização dos métodos de conservação. As mercadorias conservadas com «hexa» até ao dia 31 de Dezembro de 1964, ainda podem ser vendidas



Velhas tradições olhanenses que merecem ser reatadas

QUANDO os nossos afazeres profissionais não nos ocupavam tanto como actualmente, costumávamos fazer parte dum pequeno grupo, que num dos cafés da nossa vila, todas as noites, rodeava dois dos «velhos olhanenses de gema» os quais, com as suas interessantes histórias, nos prendiam de tal modo a atenção que não dávamos pelo correr das horas. Entre essas recordações que quase sempre aquelas «olhanenses» nos contavam, com lágrimas nos olhos, várias ficaram bem fixas na nossa memória e de tal modo que não mais as olvidámos. Parece-nos até que, ao relembrá-las, esses factos nos surgem como se os tivéssemos presenciado.

Por ter terminado há dias a quadra carnavalesca, mais uma vez nos vieram à mente aquelas recordações que guardamos religiosamente em nossa mente e delas três factos de certo modo relacionados nos surgiram. Referimo-nos a três acontecimentos que há cerca de trinta anos atraíram já a Olhão inúmeros visitantes: espera dos reis magos, carnaval e S. João olhanense.

Do primeiro fomos de tal modo eluciados e por tantas vezes, que nos convenciamos até que a eles tínhamos assistido. «Os três reis montados em belos cavalos vinham dos lados de Quêles e numerosa assistência na noite do dia 5 de Janeiro se prostrava no sítio da Patinã para a afamada espera dos reis». Tudo isto acompanhado de grande festa servia a Olhão como festa muito querida.

Sobre o segundo, o carnaval em Olhão, bastante fama deve ter tido, porquanto ainda em muitos se mantém a recordação das belas «batalhas de flores» dos homens da «bolacha» e das «tacadas de repolho e cascas de berbigão», etc.

Era no entanto no relato do terceiro que os «nossos olhanenses» se demoravam mais tempo, relembrando as famosas fogueiras, os sempre lembrados mastros de S. João, as ruas engalanadas, etc., etc.

Já que no corrente ano os dois primeiros factos não podem ter realização por motivo cronológico, decerto será tempo suficiente para se pensar em reatar a velha tradição do S. João olhanense, famoso em todo o Algarve pelo inédito das suas realizações. Há alguns anos se tentou com relativo êxito o reatamento de uma dessas tradições: «as ruas engalanadas, mas, por motivos que desconhecemos, de novo se perdeu a sua continuidade».

Deixemos aqui expressa a ideia de se fazer no ano corrente um S. João olhanense digno das suas tradições, o que certamente traria a Olhão bastantes turistas que influiriam no comércio da nossa vila. Não será viável tal realização? Quanto aos restantes acontecimentos focados, na devida ocasião voltaremos ao assunto.

PAQUETE

Pretende a Redacção do Jornal do Algarve, em Vila Real de Santo António, com exame do segundo grau.

Prédio

Vende-se em Vila Real de Santo António, gaveto Ruas Miguel Bombarda, 21/25 e Conselheiro F. Ramirez, 11/15. Trata J. F. Costa, Av. Elias Garcia, 17, 2.º-Esq. R—LISBOA

até fim de Março, data a partir da qual no mercado alemão não haverá mais semi-conservas e conservas de peixe, sobretudo arenque de escabeche, preparadas com chevas.

Diversas

Com destino à Rússia, foram carregados no porto de Safi 34.000 cartões de conservas de sardinha marroquinas em azeite. Em 1962, Marrocos exportou para a Rússia mais de 100.000 cartões.

Em dez anos, o consumo francês de azeitonas de mesa duplicou: 26.000 toneladas em 1960, contra 12.000 em 1950. Os especialistas creem que, de futuro, o consumo registará um aumento anual de 3 por cento.

No ano findo o rendimento da lota de Aveiro atingiu 29.319.869\$00. Para este total contribuíram as traineiras, com pescado no valor de 23.670.416\$00, seguindo-se os arrastões do alto, com 5.001.351\$00 de peixe vendido, e 648.102\$ de peixe da ria.

Na temporada de pesca que terminou em 15 de Janeiro, o rendimento da lota da Figueira da Foz (arrastões, traineiras e pesca artesana) foi de cerca de 57.000 contos.

CARNAVAL DE 1965
4 SORTES GRANDES
58.059-2.400 CONTOS
4 TERCEIROS PRÉMIOS
11.746 — 120 CONTOS
Oito bilhetes com o carimbo e a marca da CASA DA SORTE

Os moinhos de vento e a torre de Newport

(Conclusão da 1.ª página)

Hoje, o dr. Manuel Silva admite que a estranha torre tenha também servido de moinho mas que seja de construção lusa.

Nós, porém, embora fuja um pouco à nossa competência — e o exame de uma simples gravura de jornal não parece bastante elucidativo — podemos alvitar e nesse caso ao lado da primeira tese — que a torre seja de origem portuguesa e tenha objectivo religioso. Não nos parece que fosse esse o desenho mais normal para um moinho porque então seria único no género. Um templo, sim, ou então, uma primeira parte de igreja cuja construção se iniciou pelo núcleo central e depois não se prosseguiu por qualquer motivo imprevisto. Não esqueçamos que as navegações portuguesas estavam intimamente ligadas, no seu início, ao espírito de cruzada que animava o seu impulsionador, o Infante D. Henrique.

Um assunto muito curioso para ser estudado por um historiador. Aliás o estudo do dr. Manuel Silva reveste-se da maior seriedade e, estamos certos, poderá despertar o entusiasmo de muitos portugueses que se dedicam a essas investigações. Aqui fica a sugestão. Além disso, ficamos muito gratos pelas palavras do nosso correspondente e pelo interesse que dedica a um caso que só pode ser mais uma achega para reafirmar a presença portuguesa no Novo Mundo, antes de Colombo.

As sardinhas à Portuguesa são uma especialidade da marca «Olympique»

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Acerca da localização da nova cadeia

Com motivo na alusão feita na nossa crónica da última semana à localização da cadeia que agora começou a ser construída nas proximidades do Rádio-farol, em sítio que se não afigura o mais indicado para o efeito, dissem-nos que o novo edifício ficaria exteriormente sem a aparência de estabelecimento prisional, não levando grades nem dísticos alusivos ao fim a que se destina e que se situará a cerca de 50 metros da Estrada da Mata, tendo acesso pelo lado norte, por arruamento a abrir na devida altura.

Blocos habitacionais para os beneficiários da Previdência

Nas imediações da Estrada da Mata e dos bairros para famílias de modestos recursos, começou a construção de três blocos de casas para os beneficiários das Caixas de Previdência, os quais disporão de três pisos com um total de 48 fogos.

Ozald tais blocos estejam concluídos e multiplicados em breve, pois há realmente falta de habitações e os preços das rendas das poucas que vagam vão subindo gradualmente, dia a dia.

Cinema e declamação

Numa das últimas sessões de cinema no Glória, ouvimos nos intervalos, o declamador Correia da Silva dizer, com boa expressão, versos de Rudyard Kipling, Manuel de Moura Coutinho, Fernando Pessoa e de si próprio.

O pequeno recital agradou aos assistentes, que talvez não desgostassem de ter, umas noites por outras, novos momentos de declamação a quebrar, com presenças vividas e válidas, a persistência mecanizada das imagens cinematográficas.

Novo edifício hoteleiro em Monte Gordo

Tiveram finalmente começo em Monte Gordo os trabalhos de edificação da Residência Algarve, outra unidade ao serviço do turismo.

Quantas novas unidades veremos a ser erguidas no próximo ano, por este tempo, após apreciar-se o movimento do aeroporto do Algarve durante o Verão?

Mais árvores na Vila Pombalina e em Monte Gordo

Sobre a carta de «Um vila-realense amigo» que há semanas inserimos e no que respecta à falta de arvoredo notada na Estrada do Farol e Avenida da República, informam-nos que por várias vezes tal arvoredo tem sido reposto, não conseguindo vingar, porém, devido à acção nefasta dos garotos ou vândalos sobre os arbustos inicialmente bastante débeis.

Está agora a proceder-se a nova reposição, de cerca de uma centena de pe-

quenas árvores, nas artérias referidas e em Monte Gordo, as quais de começo serão protegidas com cestos ou grades, esperando-se que venham a ter da petizada e até dos adultos o carinho e respeito que merecem, de forma a poderem contribuir em breve e positivamente para o embelezamento das respectivas zonas.

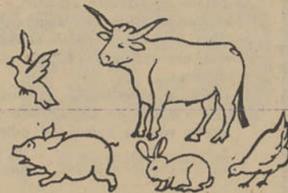
Rescaldo carnavalesco

Prejudicado pelos caprichos do tempo, o Carnaval algarvio foi este ano pádua amostra do que já tem sido.

Em Vila Real de Santo António apenas o Glória e o Lusitano deram um ar da sua graça com a realização dos habituais bailes de máscaras. Digno de uma referência especial o tradicional concurso de trajes infantis de fantasia, no Glória, na tarde de terça-feira, iniciativa de manter e de ampliar.

S. P.

Antigermina



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTIVO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE:
 Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RACÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COLELHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:
 MONTIJO—Luis Moreira da Silva
 PORTALEGRE—Estabelecimento Silva Freitas
 ESTREMOZ—Agro-Comercial Estremoz, Lda.
 ÉVORA—Socied. Farmac. Alentejana, Lda.
 BEJA—Sagrol
 PORTIMÃO—Drogaria Moderna
Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.
 Rua de S. Ciro, 65-B — LISBOA-2
 Envia-se Literatura e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

MONTE GORDO

Aluga-se casa toda mobilada — 9 divisões 2 quartos de banho.

Informa Av. de Olivença, 107 — FARO — Tel. 617.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

que vimos correr nos cinemas fitas de outro género...

Esta retrospectiva do Cinema nipónico mostrou-nos uma extraordinária adaptação do «Macbeth», intitulada «Trono de Sangue», num perfeito clima shakespeariano, acentuado pelo mistério da língua e da música orientais. Orson Welles e Laurence Olivier apareceram depois e não fizeram melhor.

O outro grande filme que ainda mais nos perturbou foi «A Harpa Birmanesa», passado na altura em que o Japão se rende, no final do último grande conflito. História comovedora de um batalhão nipónico que o armistício surpreende na Birmânia e que é obrigado a esperar, num campo de prisioneiros inglês, o momento de ser repatriado. Entretanto, um dos elementos mais queridos — o tocador de harpa que acompanhava os seus cânticos das horas de ócio e desespero — desaparecera misteriosamente numa missão.

Metade do filme decorre entre tentativas de todo o batalhão para o conseguir encontrar ignorando porém que o harpista estava ligado a uma sagrada promessa de não regressar à sua terra sem enterrar os corpos de todos os compatriotas mortos em território birmanês e ainda insepultos. O filme termina com uma cena extraordinária: o batalhão, a bordo do barco que se leva de novo à Pátria, ouvindo do seu capitão a leitura de uma magnífica carta em que o harpista explica as razões por que não pode acompanhá-los.

História estranha e perturbante de paz, amizade e solidariedade; hino admirável aos mais puros sentimentos que podem germinar no homem, mesmo quando ele é envolvido numa guerra e é derrotado; apelo de esperança num mundo melhor em que os sentimentos de honra e altruísmo se sobrepõem a todos os egoísmos e baixezas.

Ao vermos esta fita japonesa feita em 1944, recordámo-nos precisamente das películas que os cinemas ocidentais exibiam então. Grande percentagem constituída também por filmes de guerra, mas na sua maioria ingleses e americanos, e nos quais todos os japoneses eram representados como um povo quase primitivo, sem princípios nem sentimentos, para quem a melhor coisa que poderia acontecer era perder a guerra e ser conquistado pelo Ocidente.

Não vale a pena comentar. A verdade tem sempre duas faces e o tempo se encarrega de as desvendar. A própria Lua parece que vai ser devassada do lado que teima em esconder da terra...

MATEUS BOAVENTURA

Carlos Picoito
 Advogado
Francisco Maria Nunes
 Solicitador
Domingos Chagas
 Estagiário de Solicitador
 OLHÃO — Rua Teófilo Braga, 53-1.º
 Telef. 267



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricôt

Qualidades inconfundíveis

LANANY • ESCOCESA
 SUPER • DIOR • NYLOR
 EXCLUSIVO TRICOLON
 FIBRAS • KARINA • Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS
SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
 AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1

Peçam amostras grátis
 Enviamos encomendas à cobrança

Assis Esperança falou no Barreiro sobre antigos povoadores da Península

NA Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, do Barreiro, terra onde vivem muitos algarvios, fez uma palestra sobre os povos que antigamente habitaram a Península Ibérica o escritor nosso comprovinciano e amigo Assis Esperança. Versou o seu trabalho principalmente acerca dos cónios, tribo que

teria erguido Conimbriga (nos arredores de Condeixa-a-Velha), cuja fundação se atribui aos luso-romanos. Expulsos os cónios daquela sua cidade, refugiaram-se no litoral do barlavento algarvio ou, mais justamente, no espaço compreendido entre Lagos e a ponta de Sagres, terras magras que os turdetanos, senhores do litoral desde Cartagena ao Algarve, jamais ocuparam. Os lusitanos conquistaram mais tarde Conistargis, capital dos cónios, cuja localização se desconhece e aproveitaram o conhecimento dos nativos para uma surtida à costa ocidental de África, já conhecida dos cónios.

Assis Esperança lamentou o pouco que se faz em Portugal no campo das investigações arqueológicas, e concluiu nestes termos o seu interessante trabalho:

«Mas quem sabe se, algarvio como sou, não poderei considerar atávica a minha simpatia pelos cónios, sempre tão desprotegidos quanto tribo laboriosa? Tenho para mim que descendemos duma raiz comum, quer perfilhemos a teoria monogenista que dá o Tibet como berço do Homem (este a emigrar de ali para outras regiões), quer a poligenista, o homem primitivo com berços simultâneos, isto é, em mais de um Continente».



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Os concelhos de Portimão e de Vila Real de Santo António são os de mais elevada frequência de estrangeiros

(Conclusão da 1.ª página)

Faro, 1.537; Albufeira, 730; S. Brás de Alportel, 617 e Olhão, 399.

A título de curiosidade diremos que tanto Portimão como Vila Real de Santo António registaram maior número de dormidas que a Figueira da Foz (27.449), Nazaré (21.527), Sesimbra (23.645) e Póvoa de Varzim (4.494).

Não está incluído na estatística o número de dormidas nos parques de campismo, o que a dar-se colocaria, sem dúvida, o concelho de Vila Real de Santo António à cabeça pois é mais elevado o número de dormidas no parque de campismo que nas instalações hoteleiras.

Farmácia

Em Angola, precisa senhora formada. Resposta a este jornal ao n.º 5.581.

Fornos Eléctricos de Pastelaria

Vendemos 2 c/2 câmaras cada, c/ 1,20 x 1,80 cada. Resposta a este jornal ao n.º 5.595.

Srs. Lavradores!

Para os tratamentos contra os MÍLDIOS e os PEDRADOS
VALADAS, L.ª põe à vossa disposição um fungicida inteiramente novo e diferente dos produtos até agora conhecidos

DITHANE* M. 45

E' um produto orgânico com a persistência dos cobres
E' eficaz debaixo de todas as condições de tempo
 Não manifesta efeitos fitotóxicos em qualquer condição de clima
 Actua favoravelmente sobre as culturas originando melhores e maiores produções
E' um produto polivalente, tendo uma boa acção sobre as doenças secundárias e os ácaros

Tratem pois as vossas Vinhas, Tomatais, Batatais, Pereiras e Macieiras com DITHANE* M. 45 e o resultado será

Segurança - Eficácia - Economia

* Marca registada da n.ª Representada ROHM & HAAS, C.ª - Filadélfia - U. S. A.

VALADAS, L.ª

FILIAL DE
 Lisboa — Porto — Covilhã F A R O Santarém — Évora — Beja

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

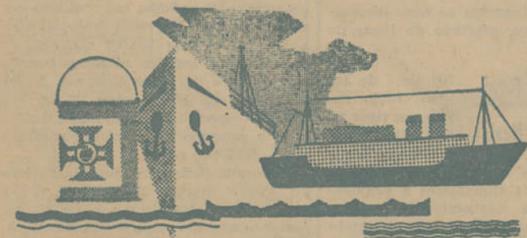
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 221-222-223 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES.
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País